



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

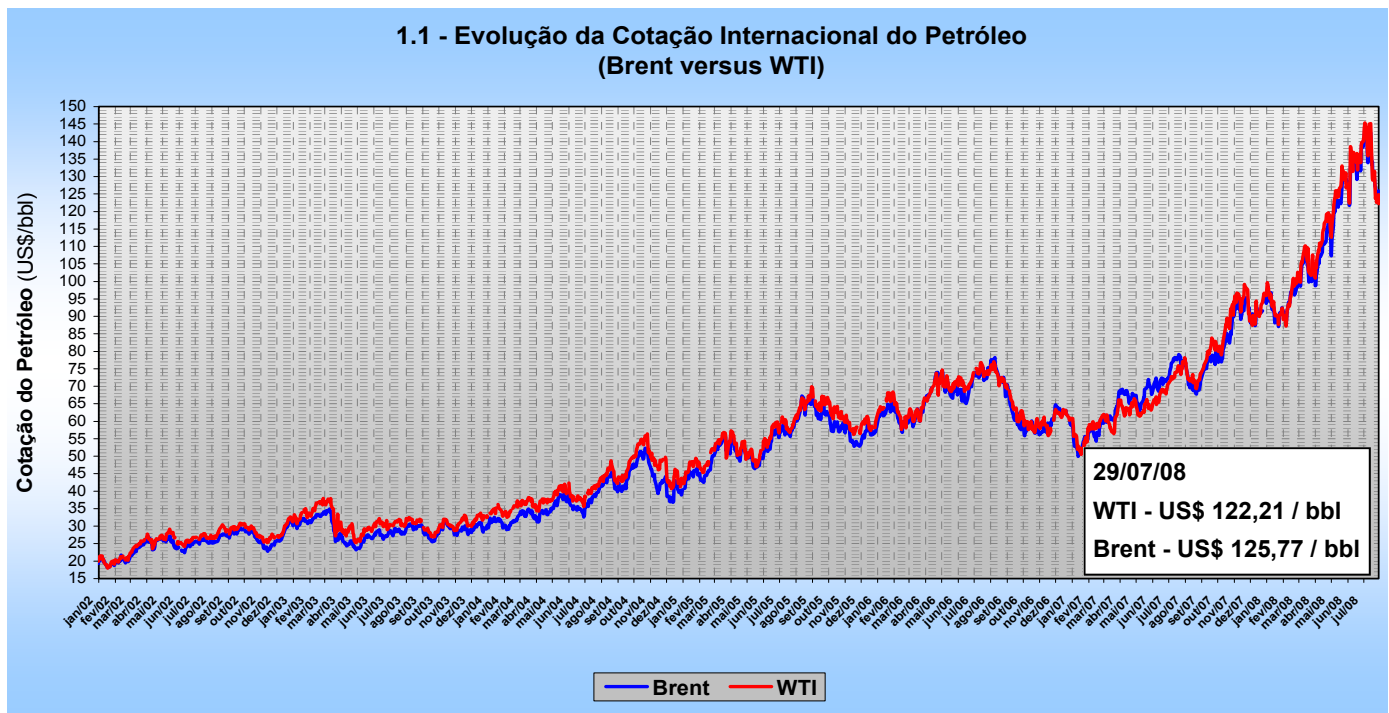


Número 31
Julho de 2008

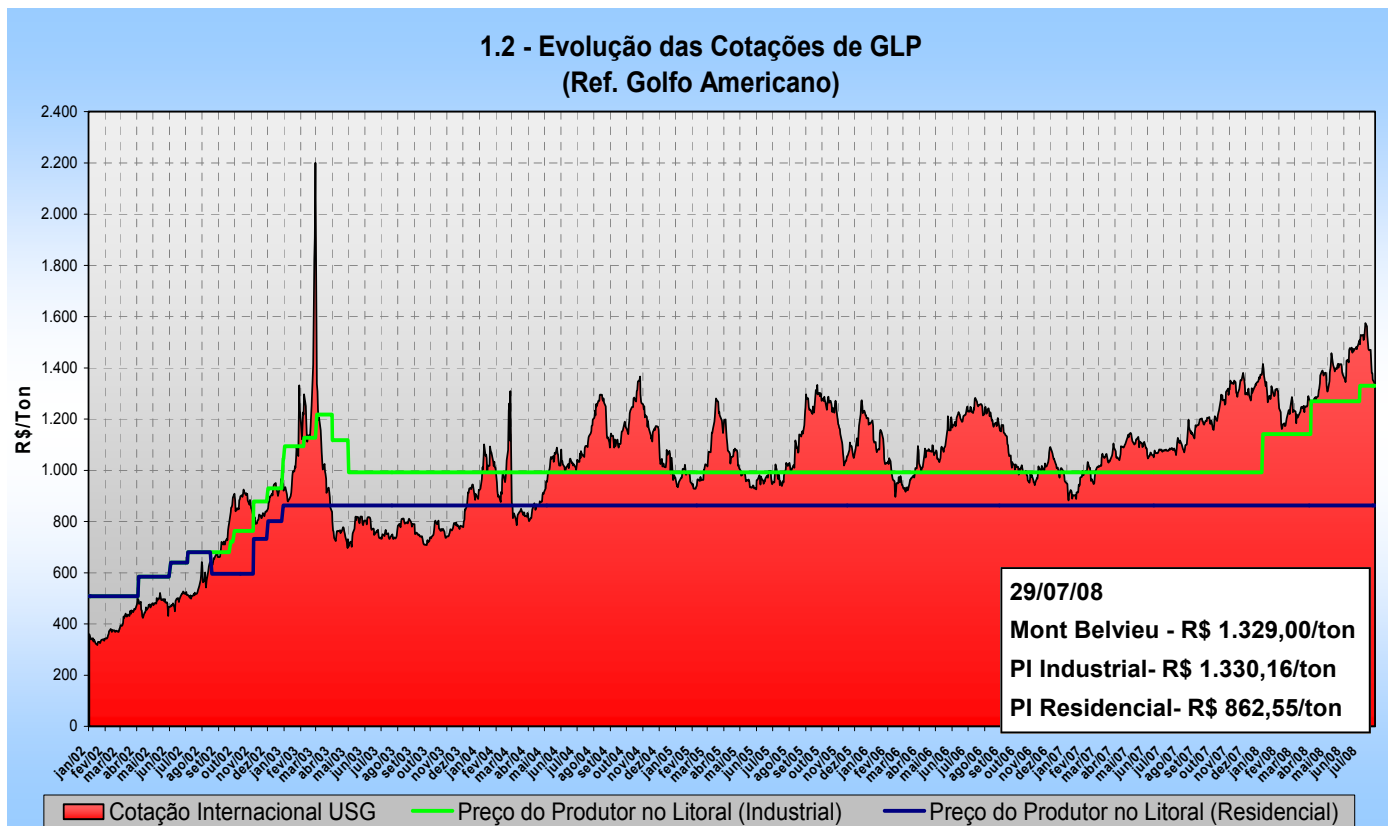
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de Derivados	9
5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Importação, Exportação e Consumo de Derivados.....	13
8) Refinarias nacionais: Volume Refinado e Utilização de Capacidade Instalada.....	19
9) Qualidade dos Combustíveis.....	20

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



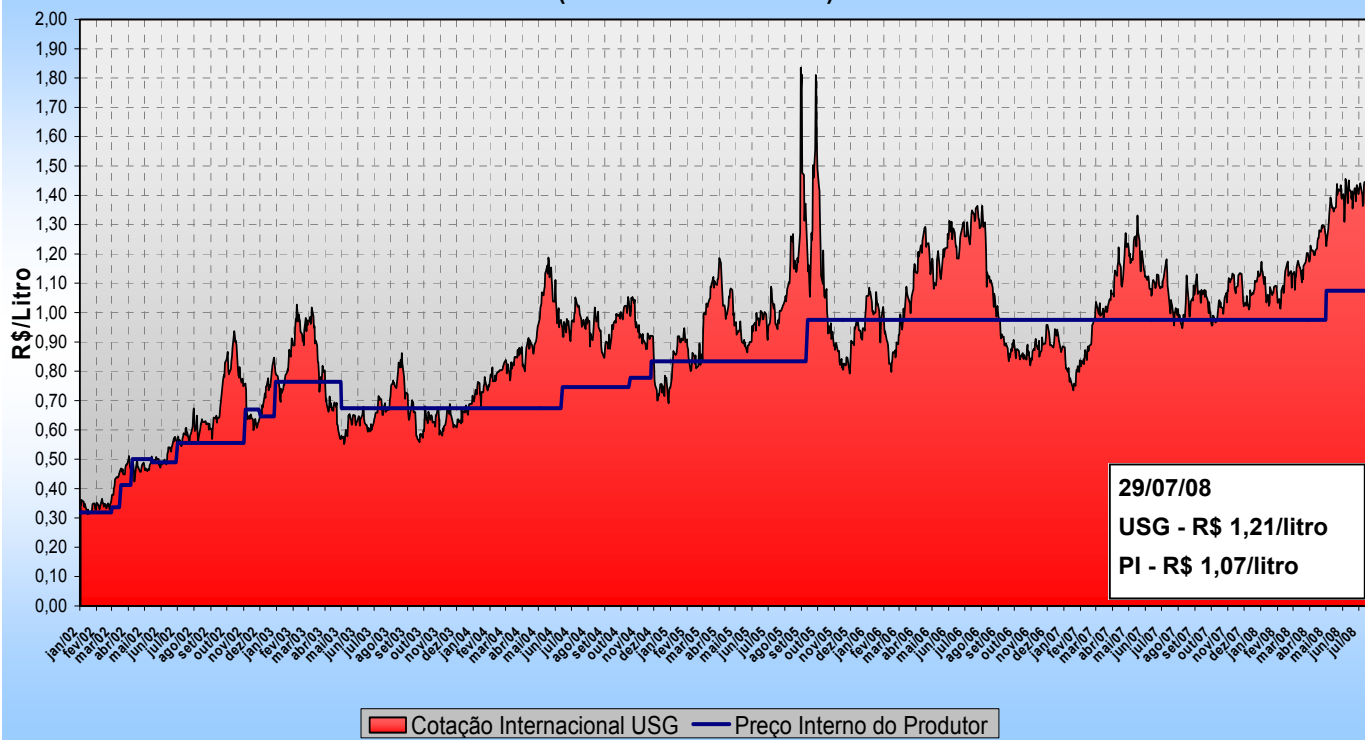
Os preços do WTI e do *Brent* elevaram-se 59% e 65%, respectivamente, quando comparadas as cotações de 30.07.07 e 29.07.08. O pico das cotações, entretanto, ocorreu em no início do mês, em 03.07.08, quando o WTI atingiu U\$ 145,31 e o Brent, U\$ 143,95. Desde então, os preços do petróleo têm caído continuamente com a expectativa do impacto da desaceleração econômica mundial sobre o demanda dessa commodity.



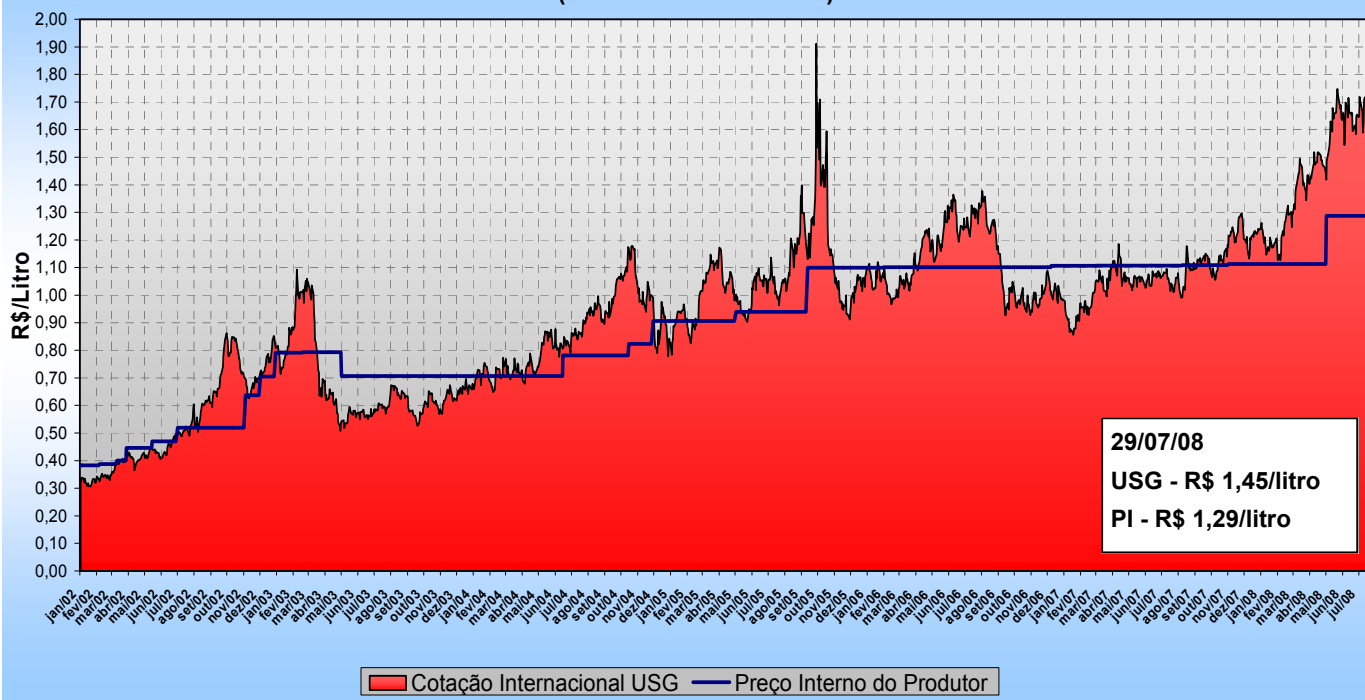
A cotação *Mont Belvieu* do GLP elevou-se 41%, quando comparados os patamares atingidos em 30.07.07 e 29.07.08. Essa última cotação situa-se 54% acima do preço interno de realização do GLP residencial e 0,1% abaixo do preço interno de realização do GLP industrial. Destaque-se que esse último preço subiu pela terceira vez em julho/08, acumulando alta de 34% em relação ao patamar vigente ao fim de 2007.

OB5 - custo de internação do GLP: R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina (Ref. Golfo Americano)



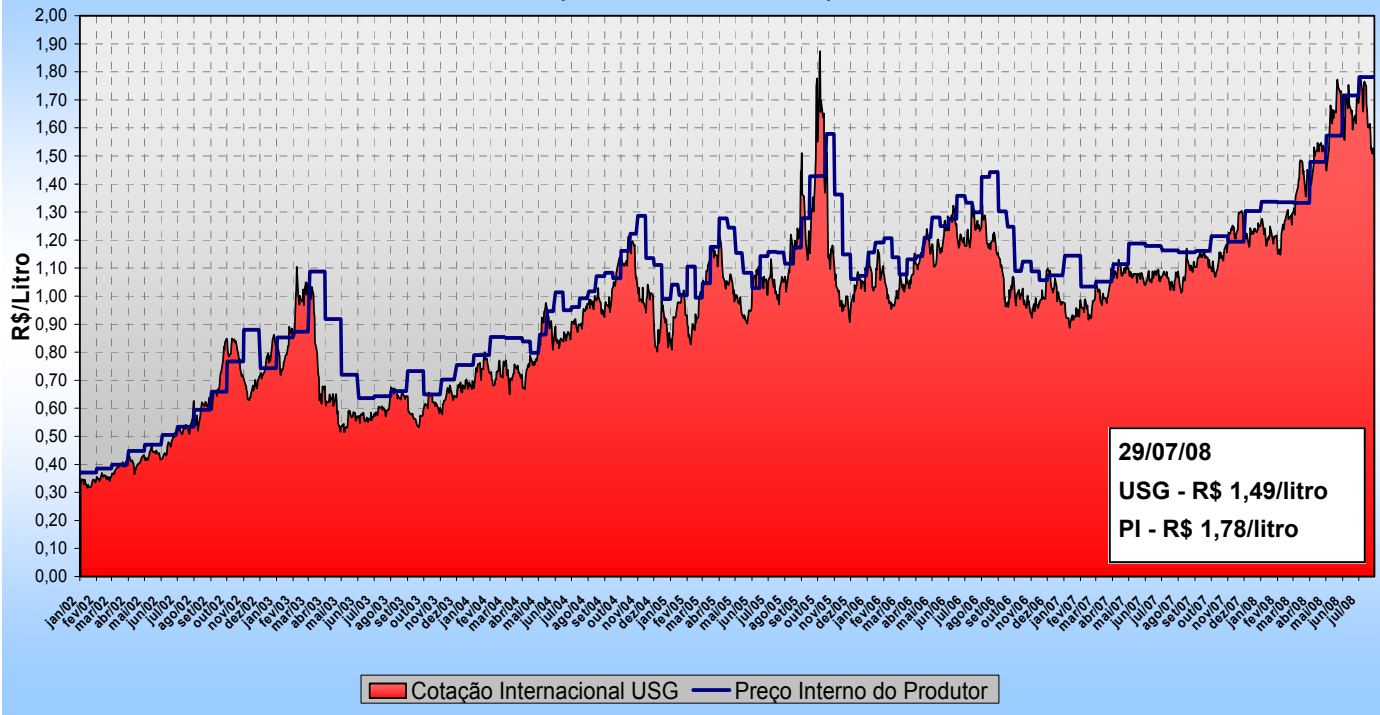
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



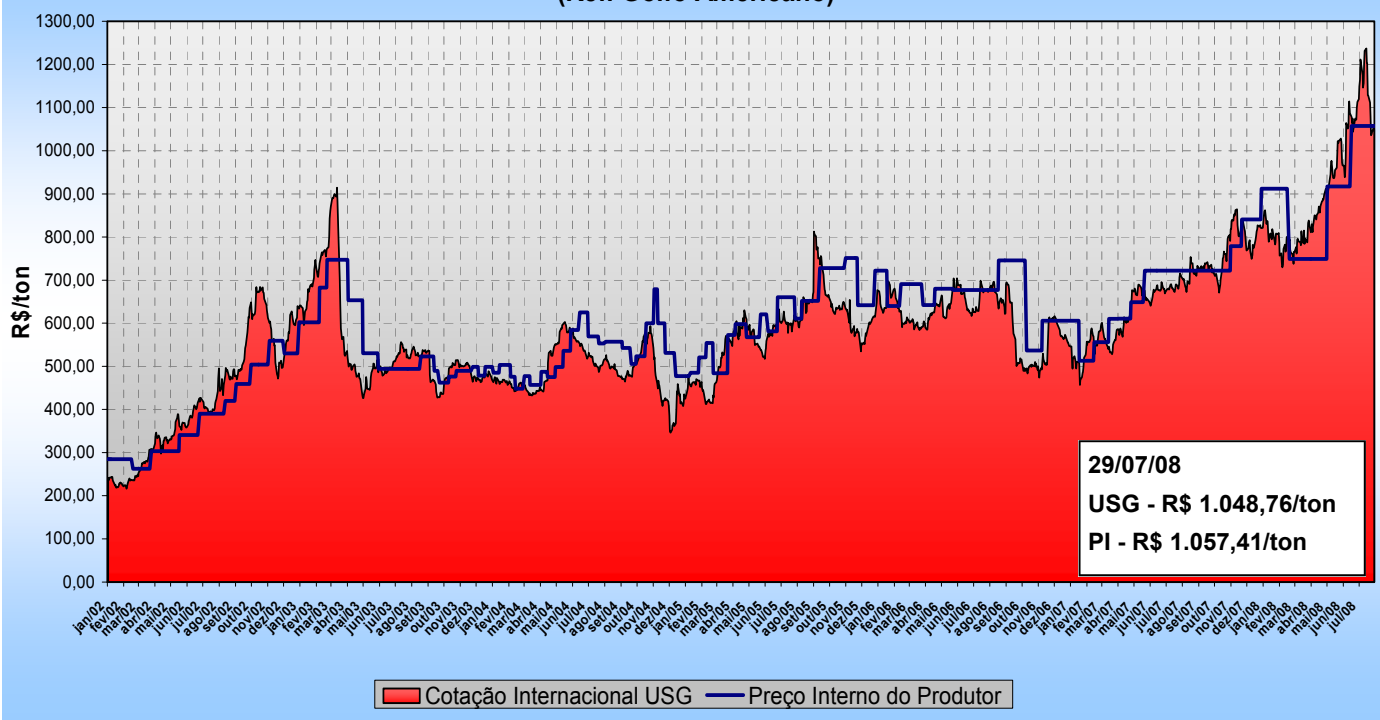
As cotações *US Gulf* da gasolina e óleo diesel aumentaram 46% e 62%, respectivamente, quando comparados os níveis alcançados em 30.07.07 e 29.07.08. Nessa última data, ambas cotações indicadas mantiveram-se cerca de 12% acima dos respectivos preços internos de realização e, quando acrescido o custo de internacionalização, tal diferença amplia-se para aproximadamente 17%.

OBS - custo de internacionalização da gasolina e do óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

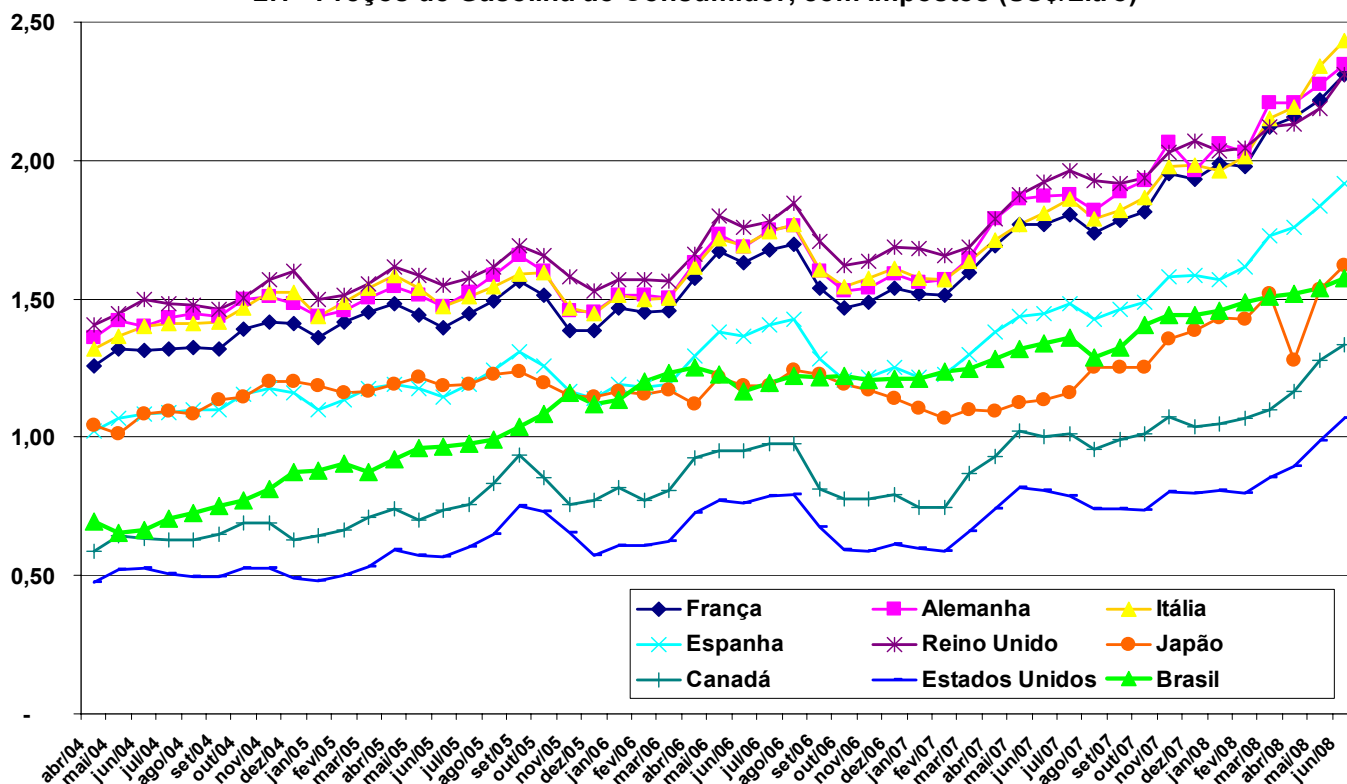


Ao se compararem os valores observados em 30.07.07 e 29.07.08, verifica-se um aumento de 67% para as cotações US Gulf do QAV e de 78% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo do México é 4% inferior ao preço interno de realização, já considerando o custo de internação. No caso do óleo combustível, a cotação CIF US Gulf situa-se 1% abaixo do preço interno de realização.

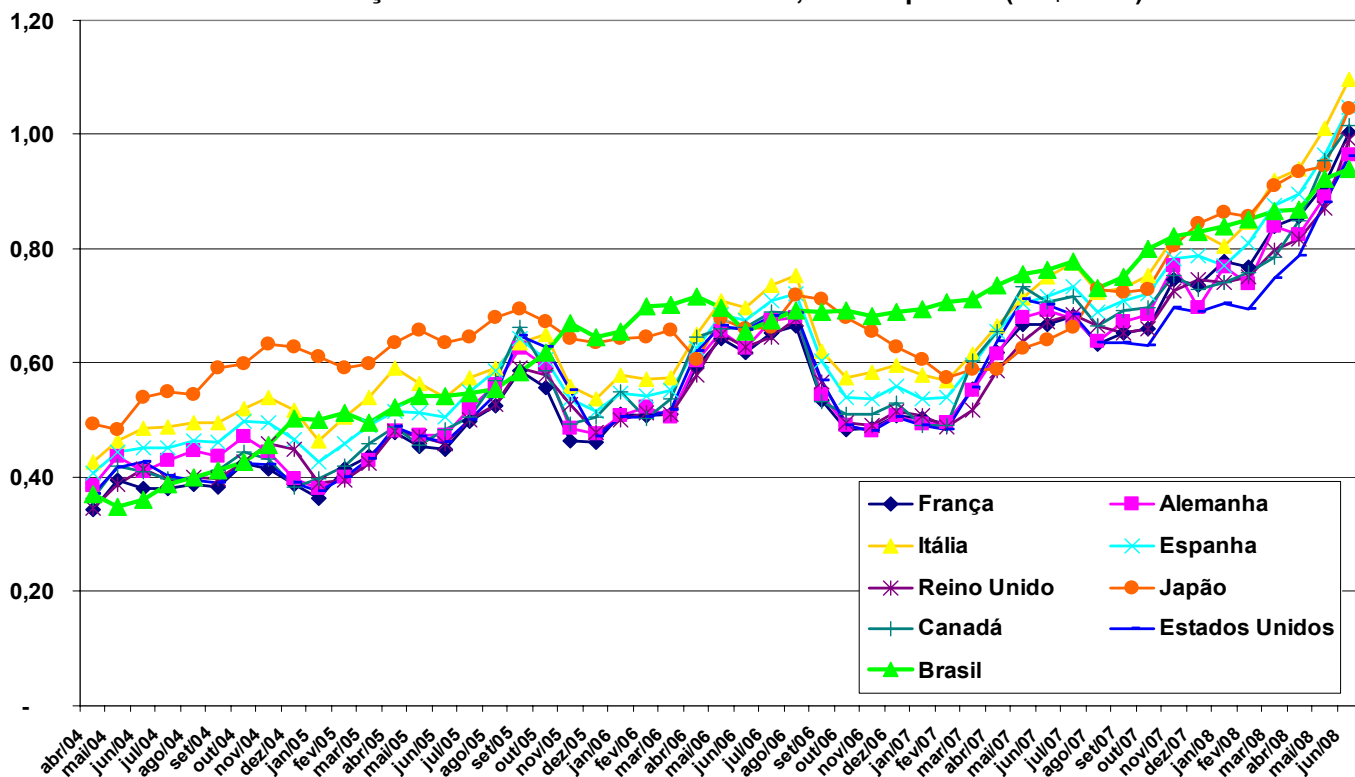
OBS - custo de internação do QAV: 15% do valor FOB.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro)

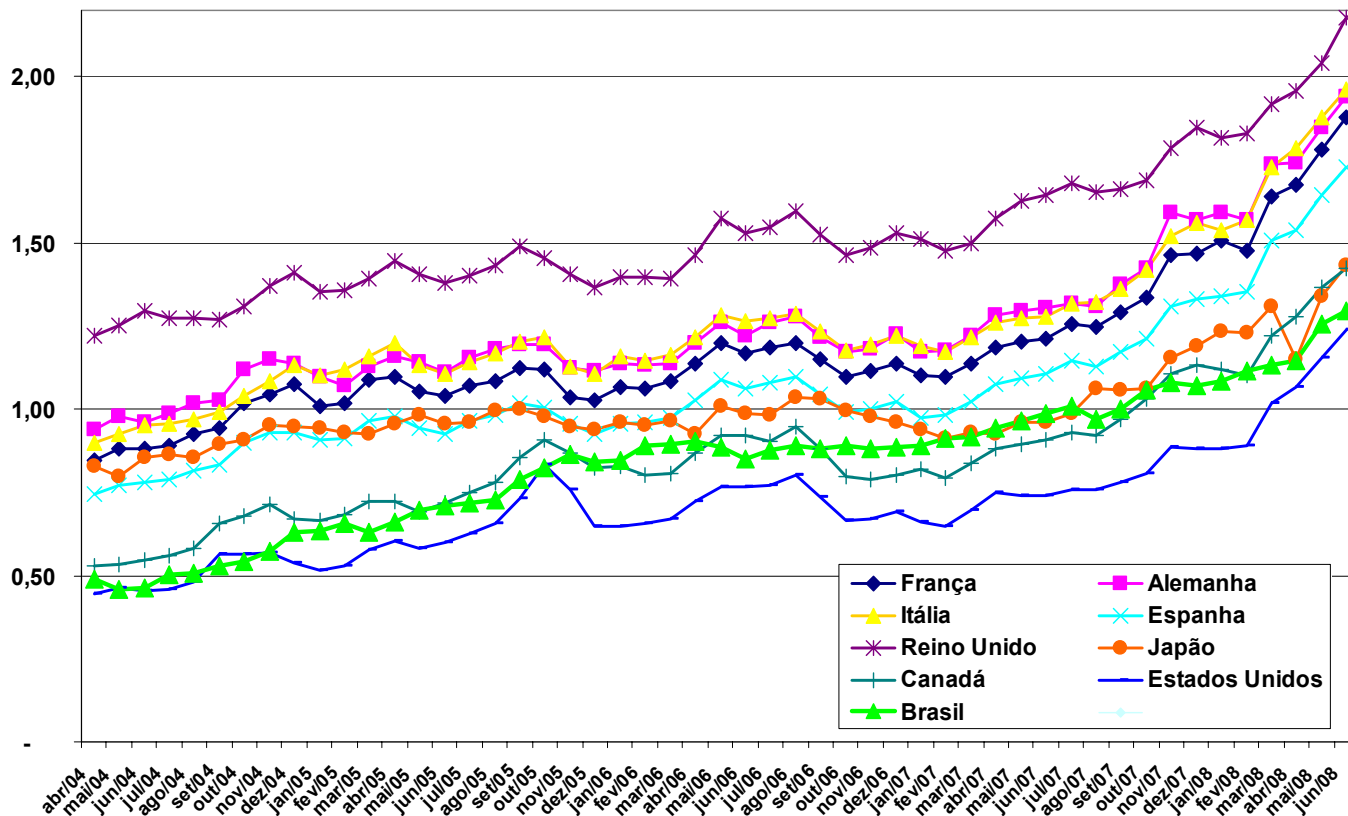


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro)

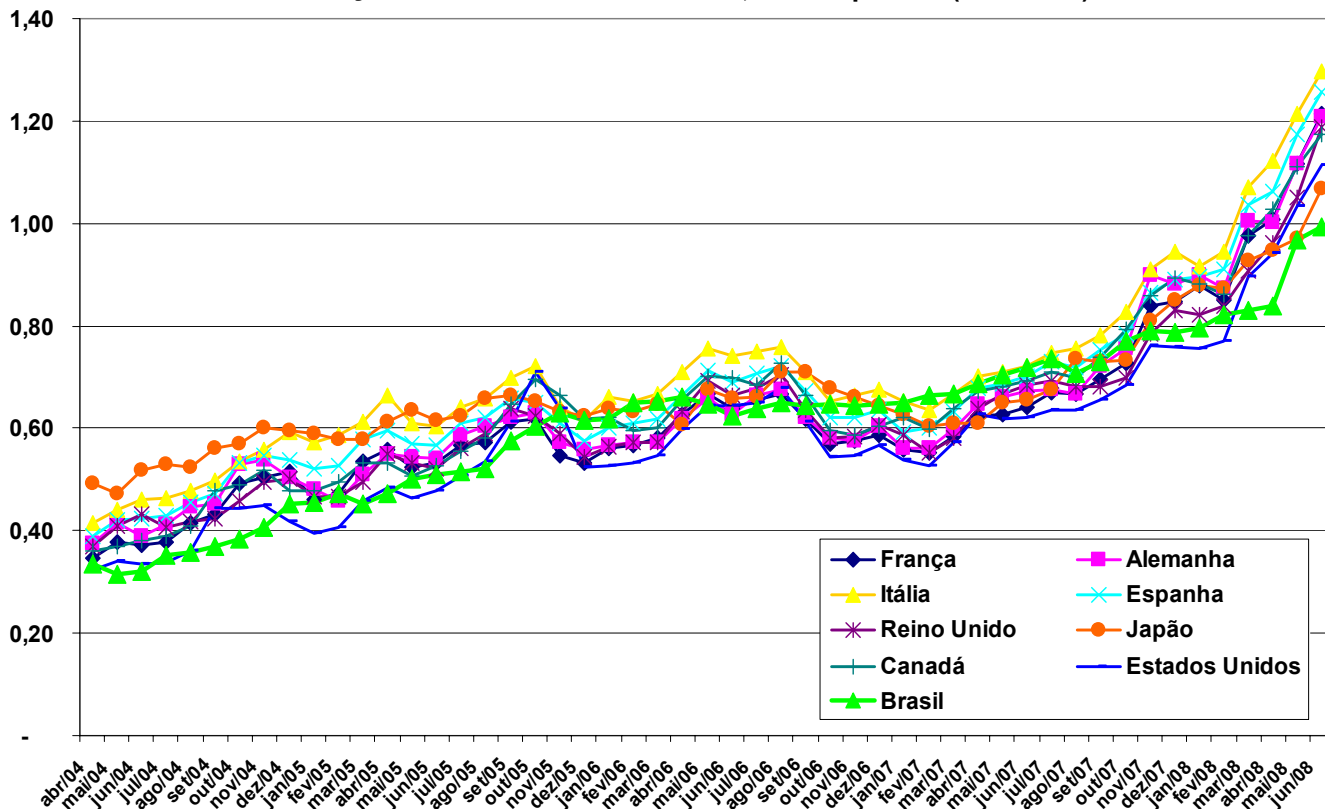


Entre jun/07 e jun/08, os preços ao consumidor da gasolina aumentaram em média 15% nos países europeus indicados, 24% no Japão e 32% nos EUA. Note-se que o aumento de preços da gasolina é mais significativo quando avaliado em dólar, haja vista a depreciação da moeda norte-americana. De jun/07 a jun/08, o euro e o iene apreciaram-se em torno de 15% em relação ao dólar. No período, o preço da gasolina cresceu em dólar 29% nos países europeus e 43% no Japão. No Brasil, o crescimento do preço ao consumidor da gasolina em dólar foi menor: 17% entre jun/07 e jun/08, devido exclusivamente à apreciação cambial uma vez que em real houve queda de aproximadamente 2%.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro)

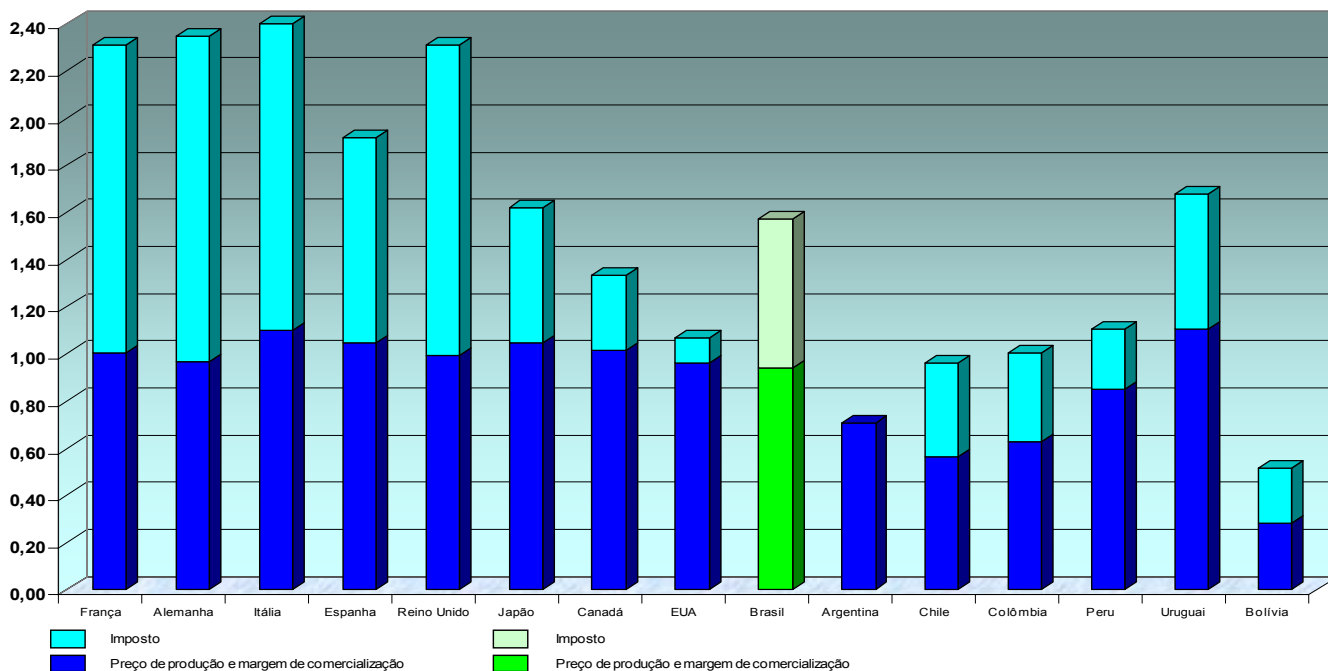


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Impostos (US\$/Litro)



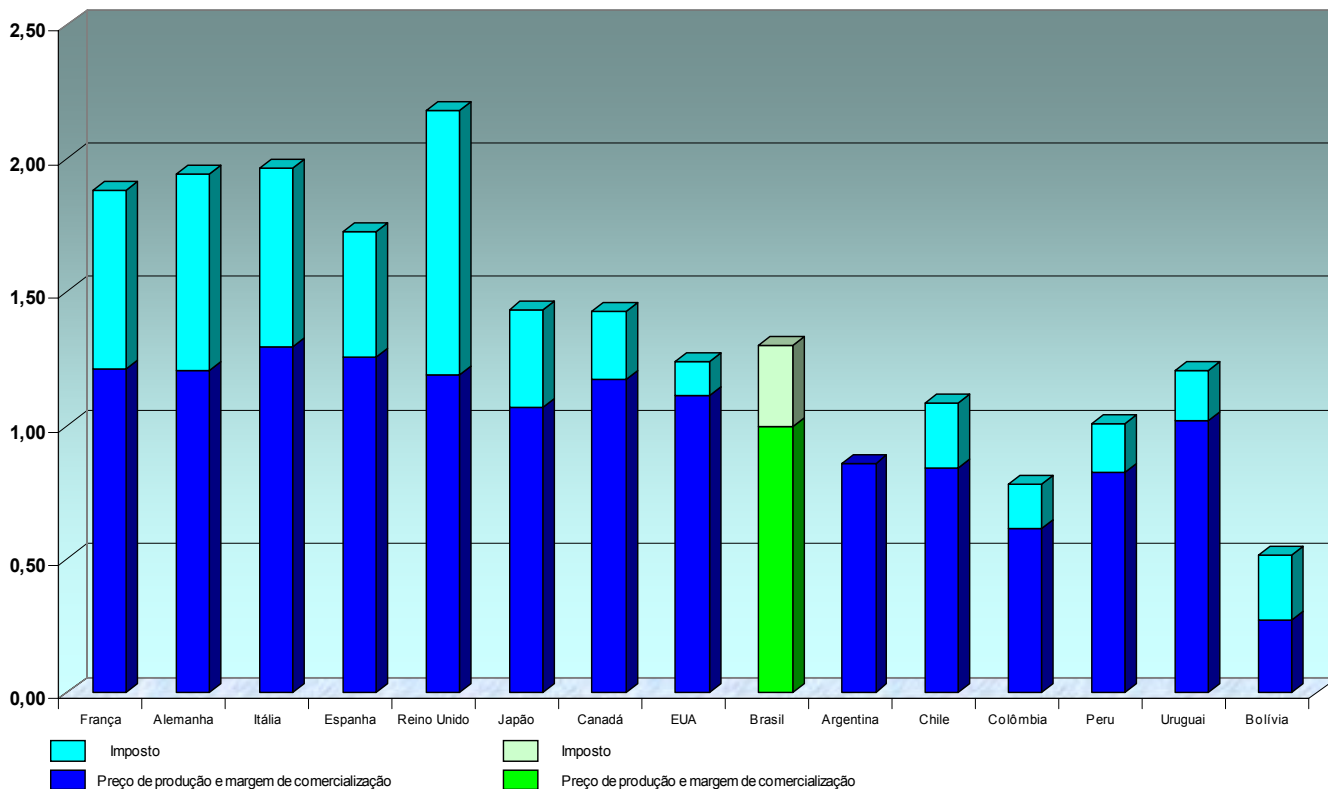
Os preços ao consumidor do óleo diesel, entre jun/07 e jun/08, elevaram-se em média 33% na Europa, 30% no Japão e 67% nos EUA. Em dólar, o preço do óleo diesel aumentou 49% na Europa e no Japão. No Brasil, o crescimento do preço ao consumidor do óleo diesel, em dólar, foi menor: 32% entre jun/07 e jun/08, favorecido pela apreciação cambial do período, já que em real o aumento desse preço foi de 10%.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): jun/08



OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Impostos (US\$/Litro): jun/08



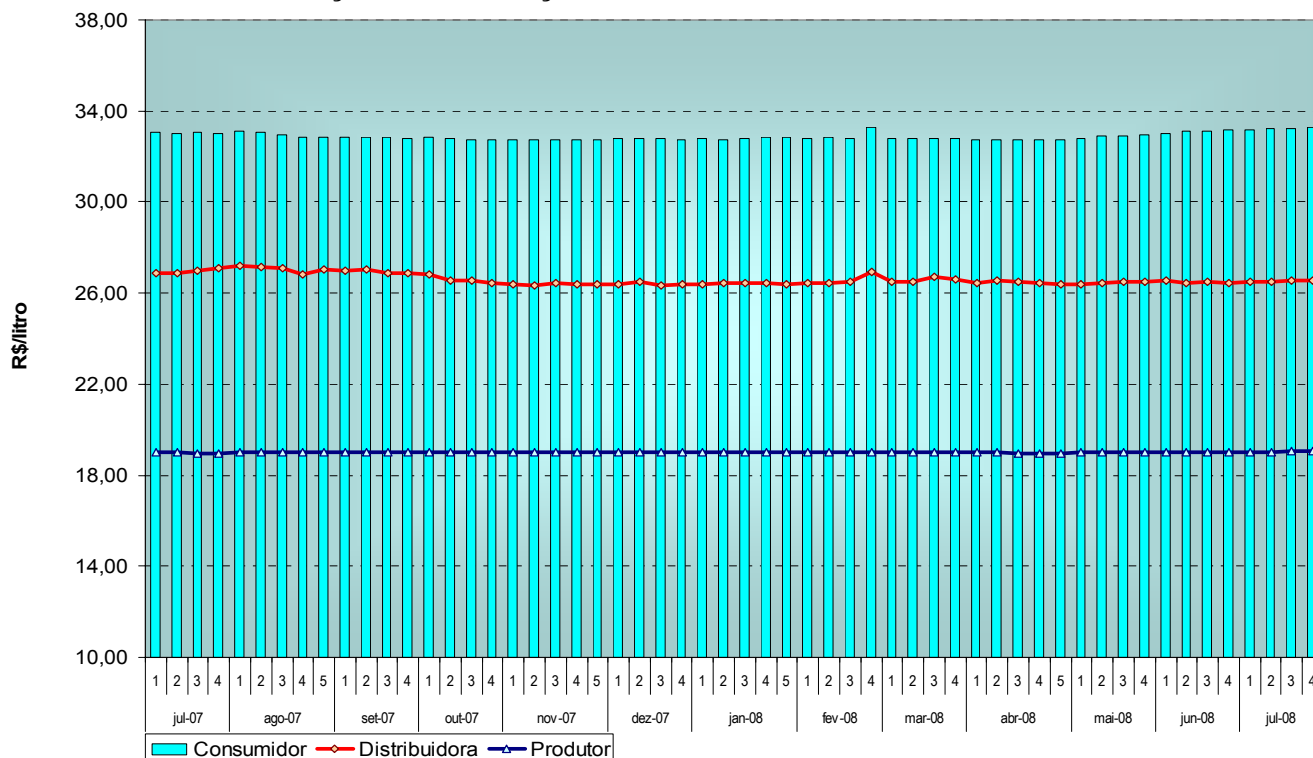
OBS: não se dispõe de valor de impostos na Argentina.

Comparando os preços ao consumidor da gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/08 o nível de preços médio desse último grupo situou-se 89% acima do observado nas economias sul-americanas. No caso do óleo diesel, a diferença do nível médio de preços entre as regiões foi de 85%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - Média Brasil

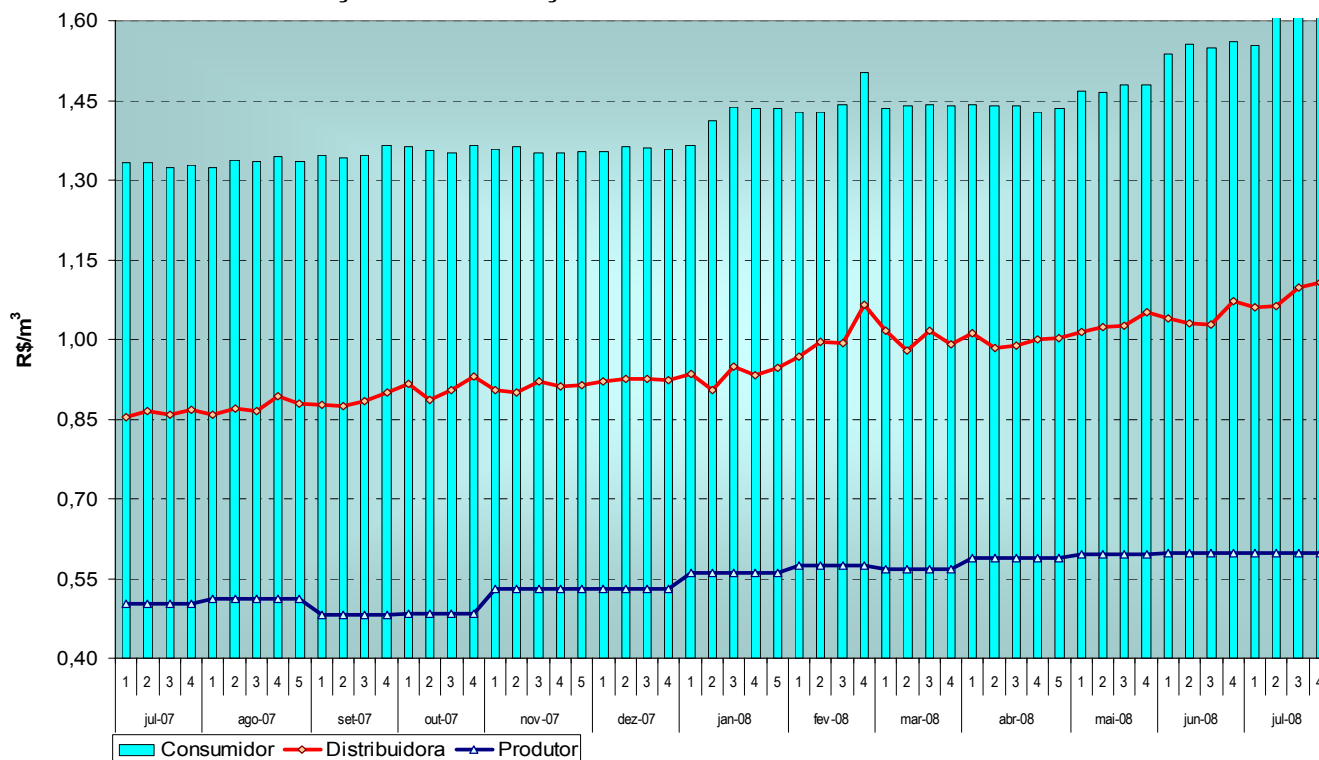
3.1 - GLP

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.2 - GNV

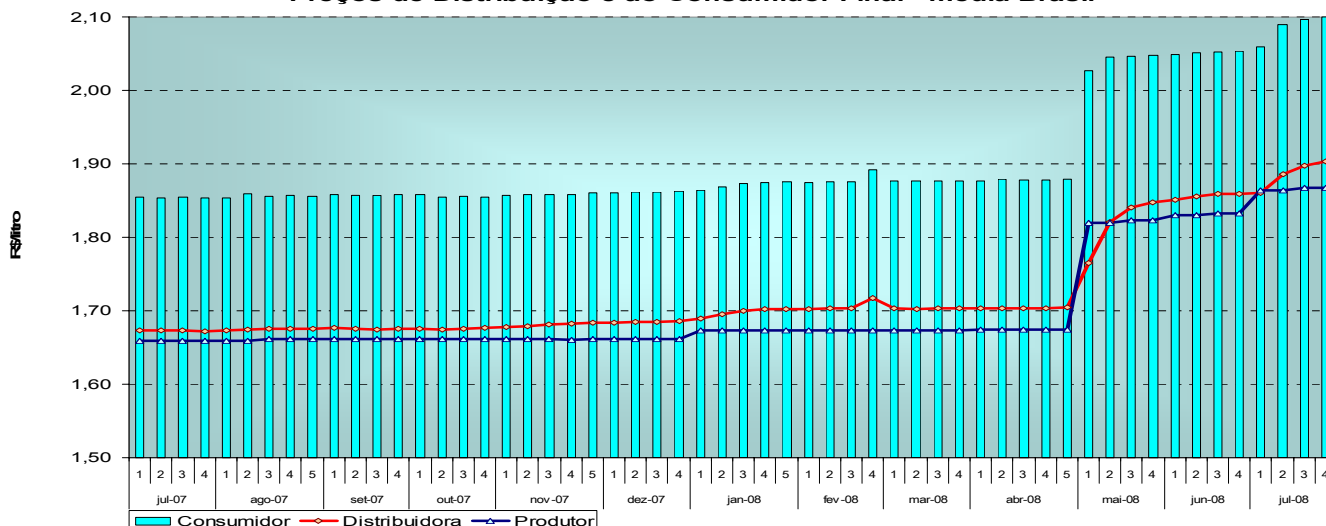
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



Entre jul/07 e jul/08, o preço médio de distribuição do GLP caiu 1,7%, enquanto o preço ao consumidor subiu 0,59%. Para o GNV, o preço médio de distribuição se elevou 26% no período, o que elevou o preço do consumidor em 20%. Só em 2008, os preços de distribuição do GNV aumentaram 16% e os preços ao consumidor, 13%.

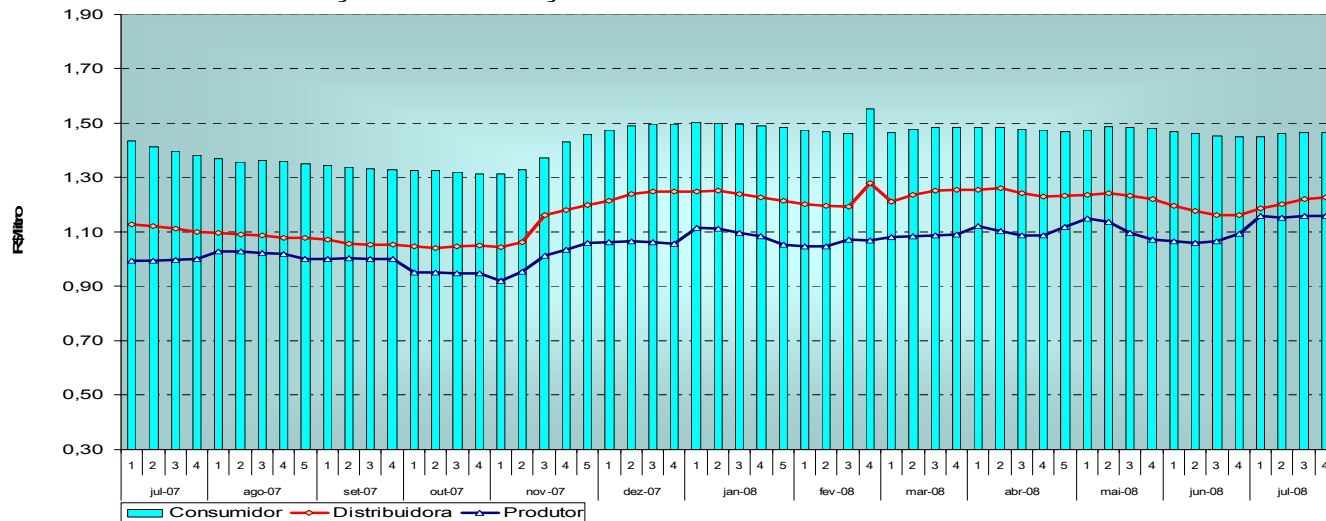
3.3 - Óleo Diesel

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



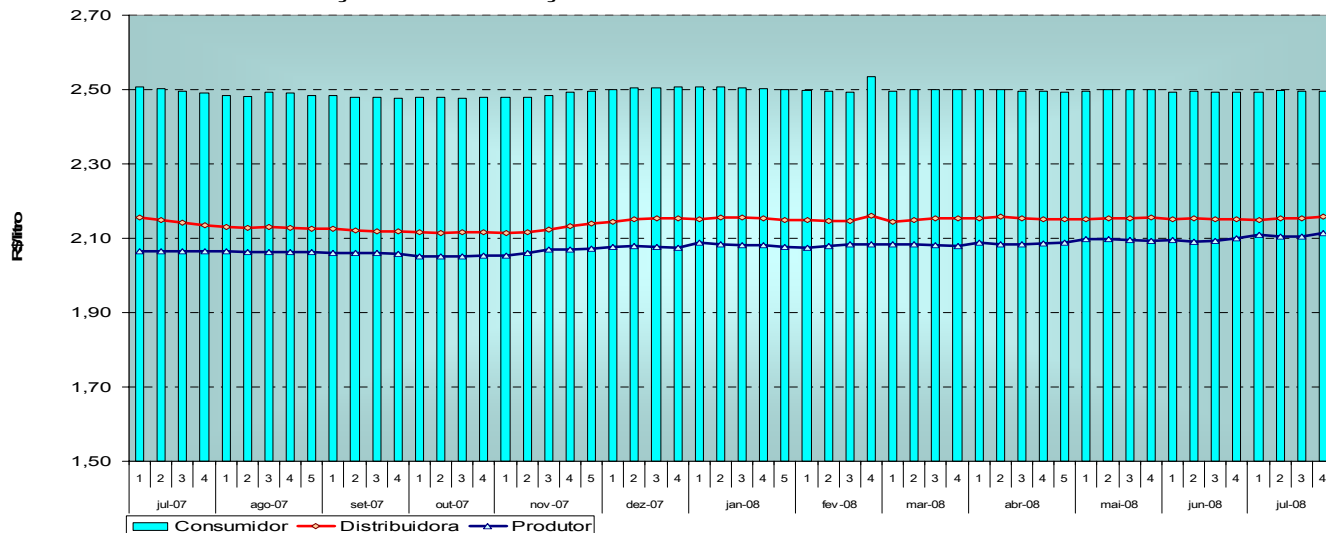
3.4 - Álcool Hidratado

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina

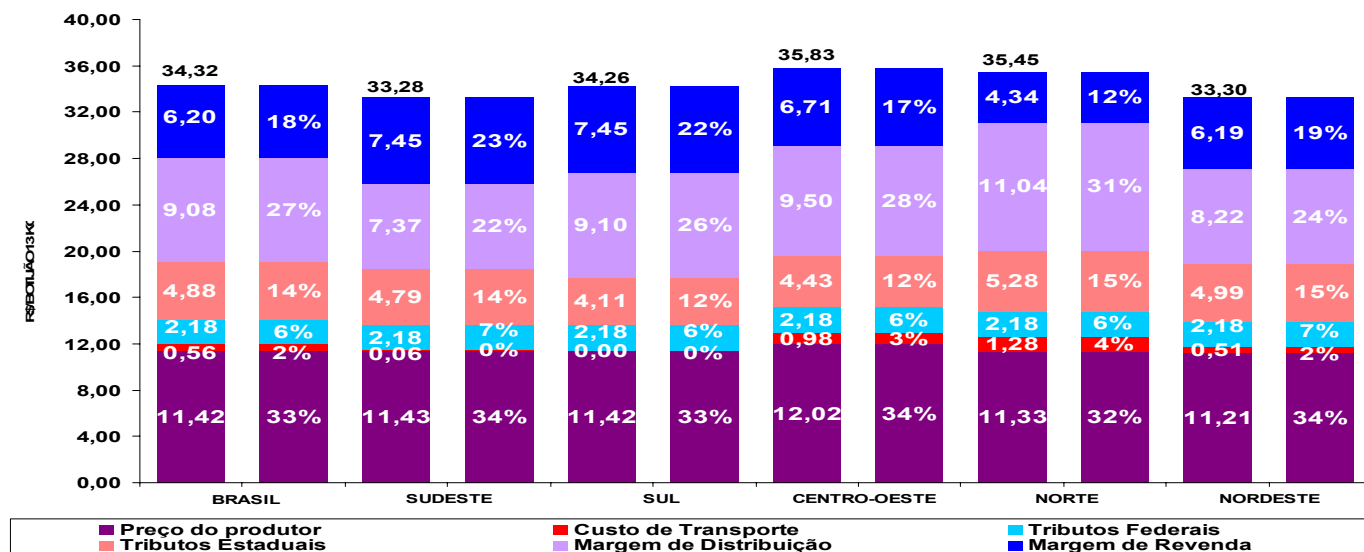
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



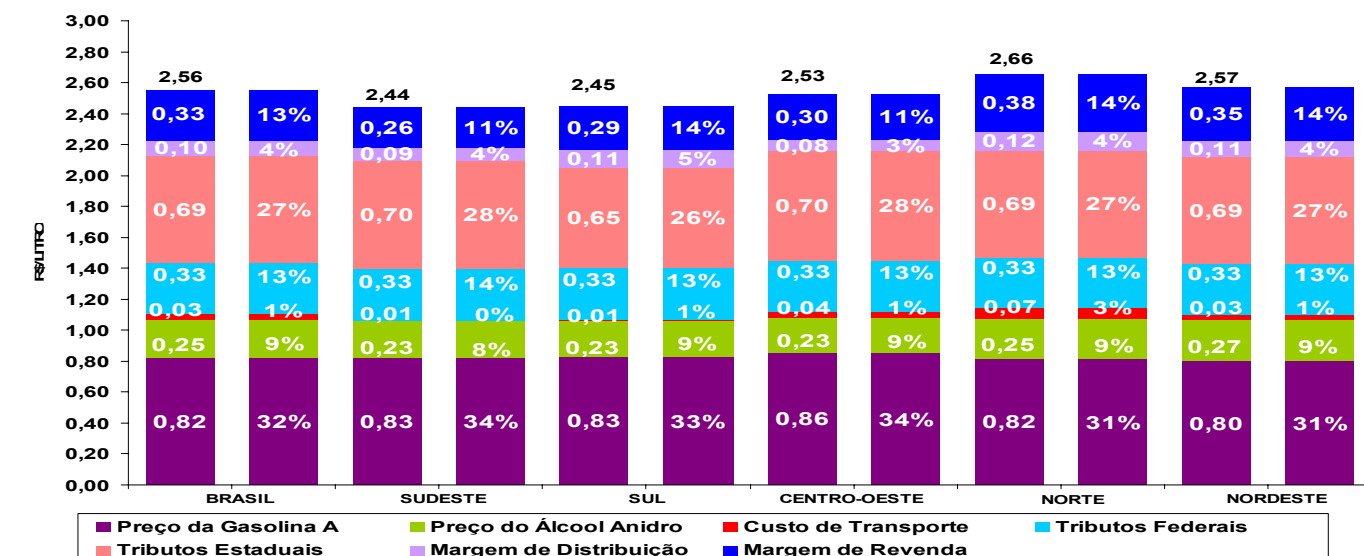
Entre jun/07 e jul/07, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel elevaram-se 1,7%, refletindo o aumento de 2% para 3% da proporção de biodiesel, cujo preço é significativamente superior ao do óleo diesel mineral (vide tabela 4.6). No caso do álcool hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor passaram a cair e acumulam queda de 2% no ano devido ao período de colheita da cana-de-açúcar na região Centro-Sul, a principal produtora dessa cultura no país. Para a gasolina, o preço de distribuição acumula alta de 0,03% no ano, enquanto o preço ao consumidor caiu 0,34%.

4) Formação de Preços dos Derivados

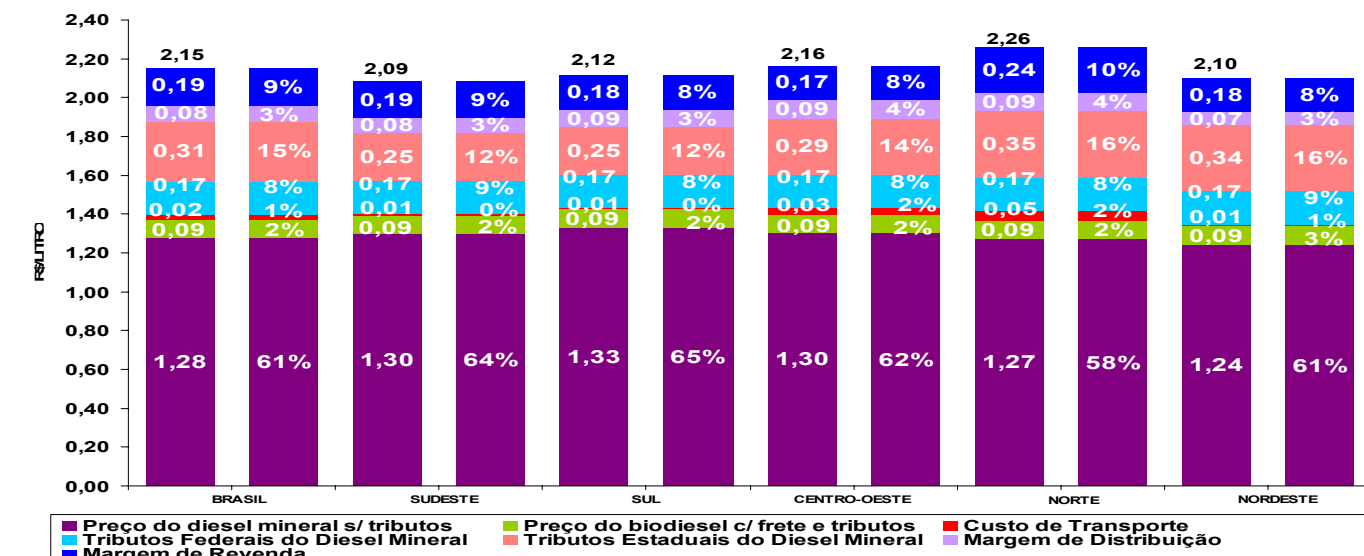
4.1 – GLP (-13): composição do preço ao consumidor (R\$/botijão 13 kg e %): 20/07/08 a 26/07/08



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/07/08 a 26/07/08

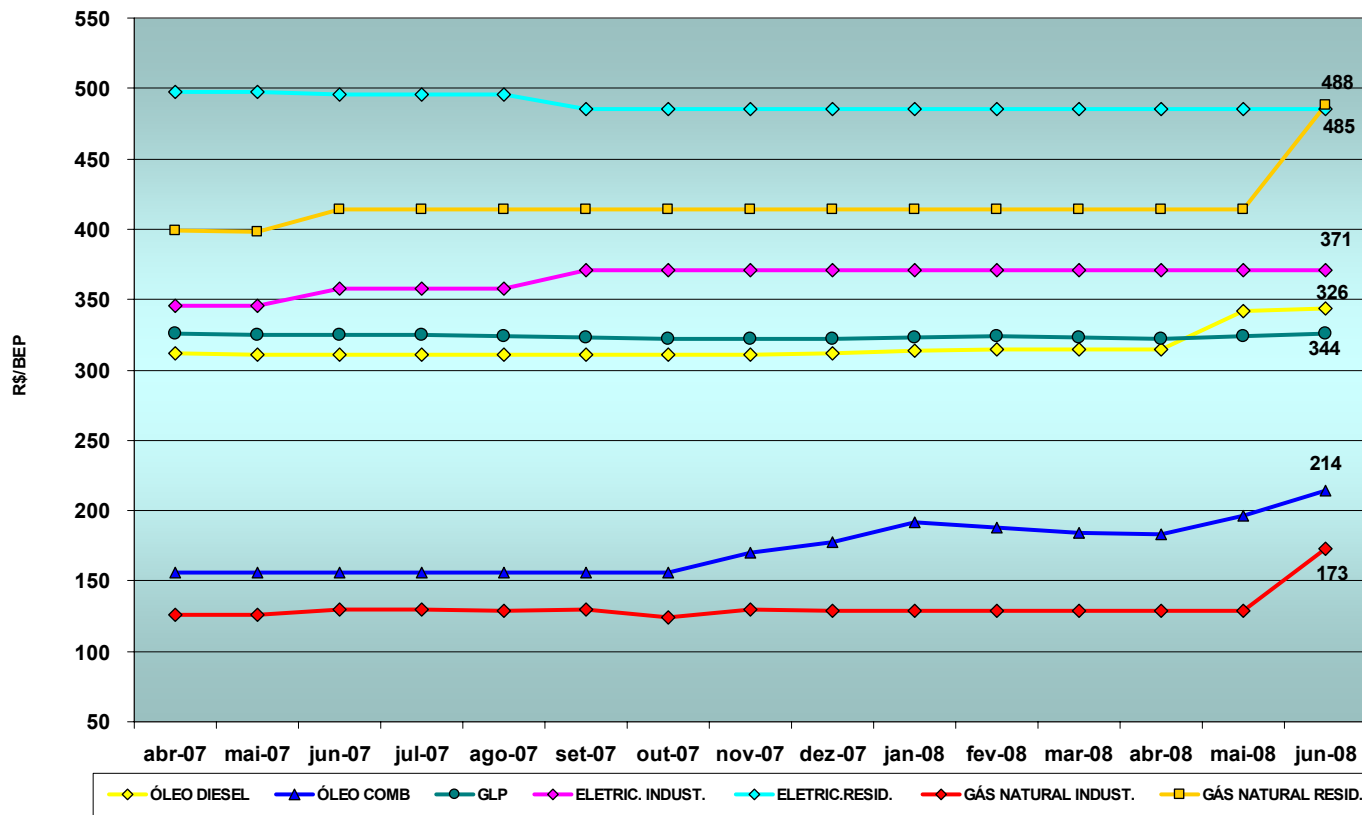


4.3 – Óleo diesel (B3): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/07/08 a 26/07/08



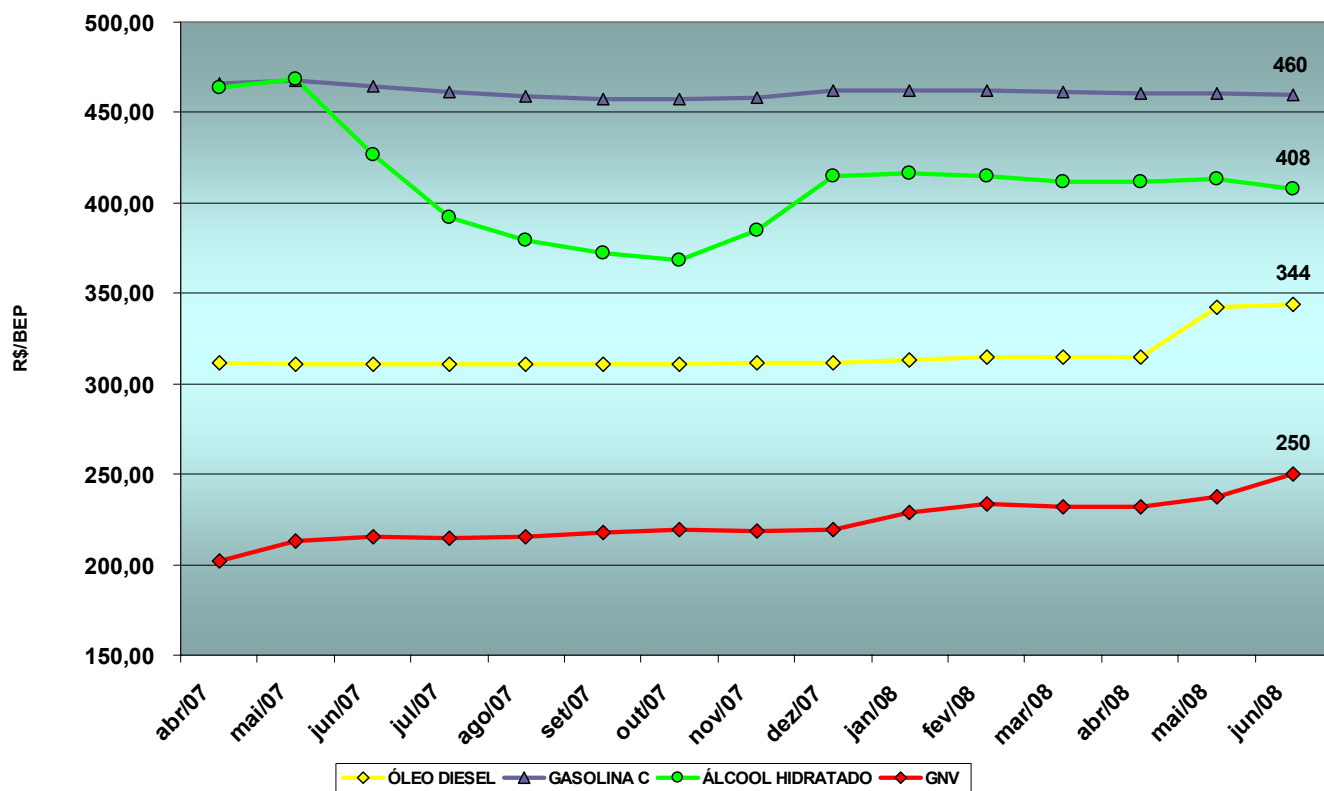
5) Preços dos Derivados do Petróleo e de Outras Fontes de Energia

5.1 - Preços ao consumidor (R\$/BEP) do GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial: abr/07 a jun/08

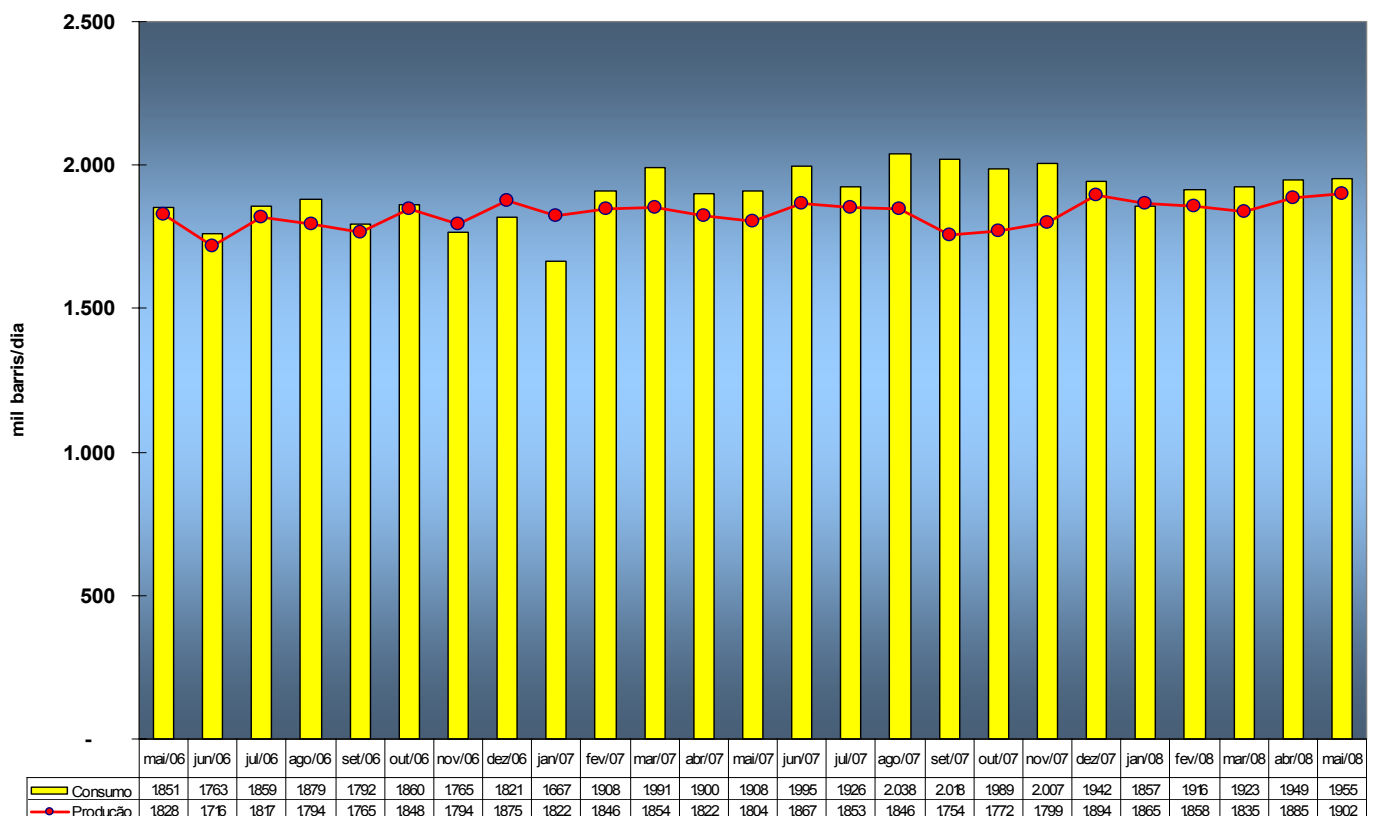
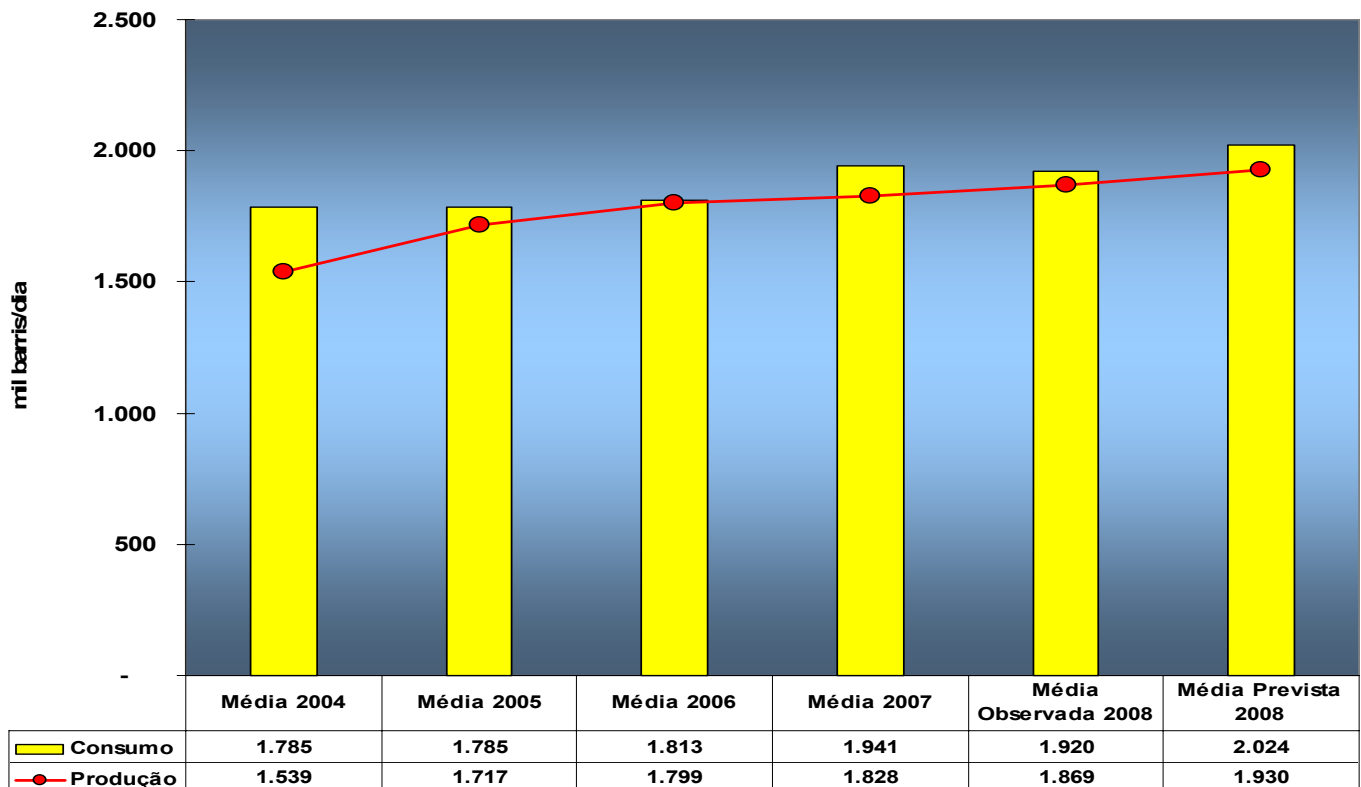


OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Preços ao consumidor (R\$/BEP) da gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV: abr/07 a jun/08



6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

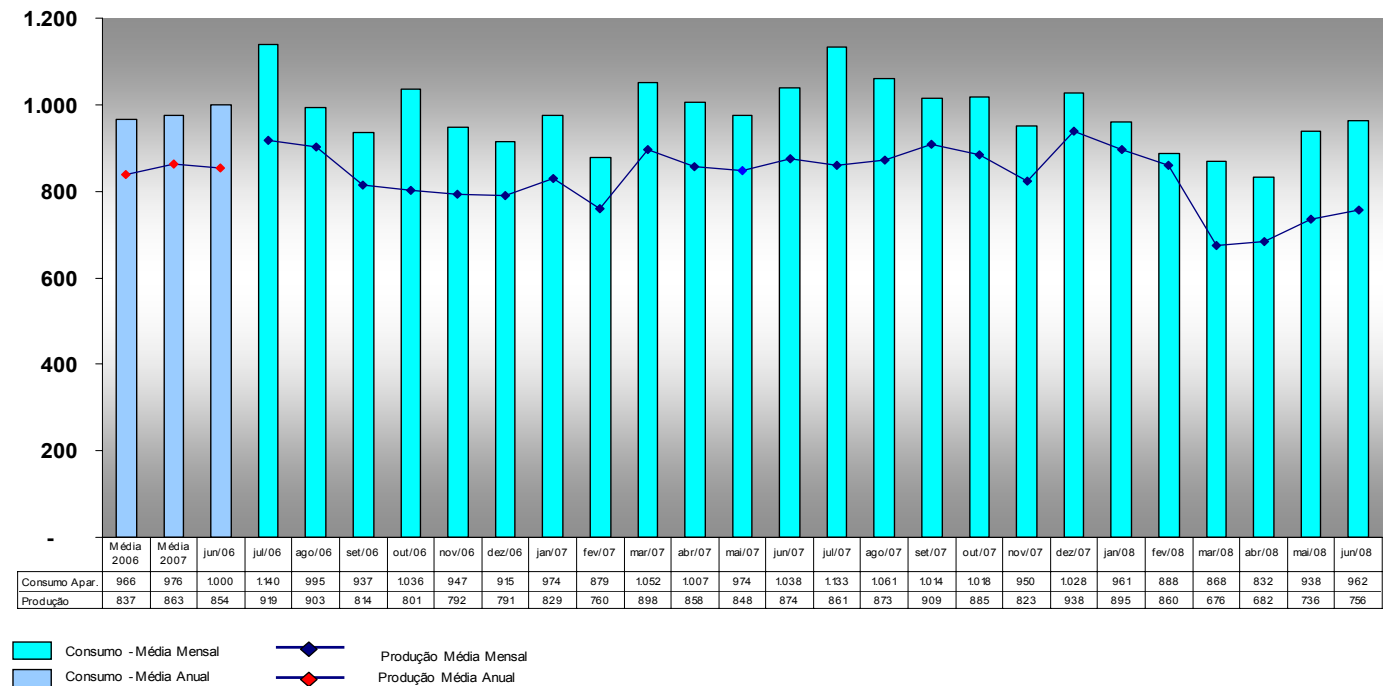


Entre jan/08 e maio/08, a média diária da produção de petróleo e LGN situou-se 2,7% abaixo da média diária de consumo de derivados de petróleo. Vale registrar que a meta de produção média de petróleo da Petrobras para 2008 foi revisada em função dos resultados obtidos no início do ano, que foram inferiores aos previstos. A meta de produção média de petróleo para 2008 passou de 2 milhões para 1,95 milhão de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Os resultados do começo do ano foram afetados por problemas operacionais no campo de Golfinho e pelos atrasos na produção esperada para as unidades P-52 e P-54, cujo pico de produção foi adiado para o 2º semestre de 2008. A Petrobras tem expectativa de elevar sua capacidade de produção em 460 mil barris/dia no 2º semestre deste ano. Lembre-se que desde jan/07, sobretudo a partir de set/07, a capacidade de produção da estatal elevou-se em 590 mil barris/dia.

7) Produção, Importação, Exportação e Consumo de Derivados

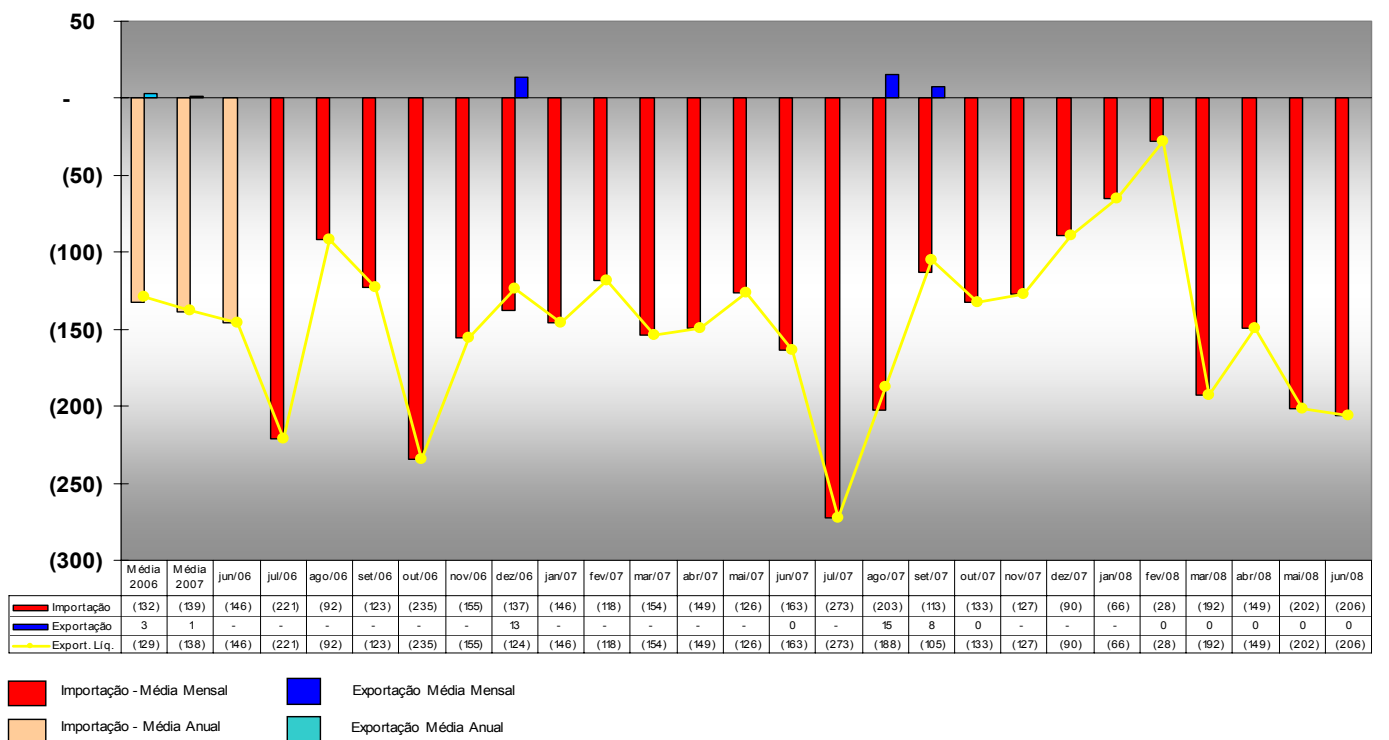
7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jun/08

mil m³



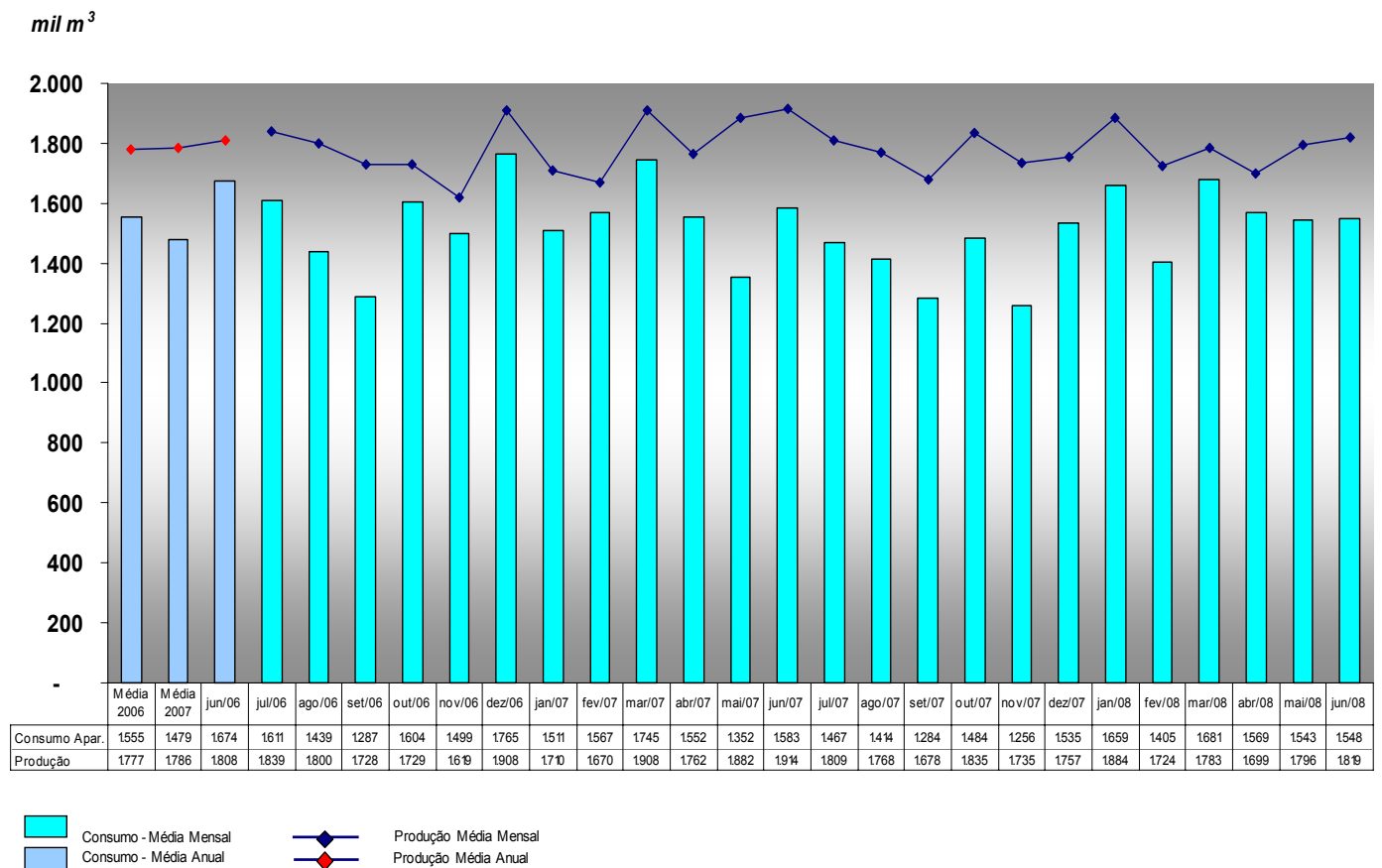
7.2) GLP - Exportação e Importação: jun/06 a jun/08

mil m³

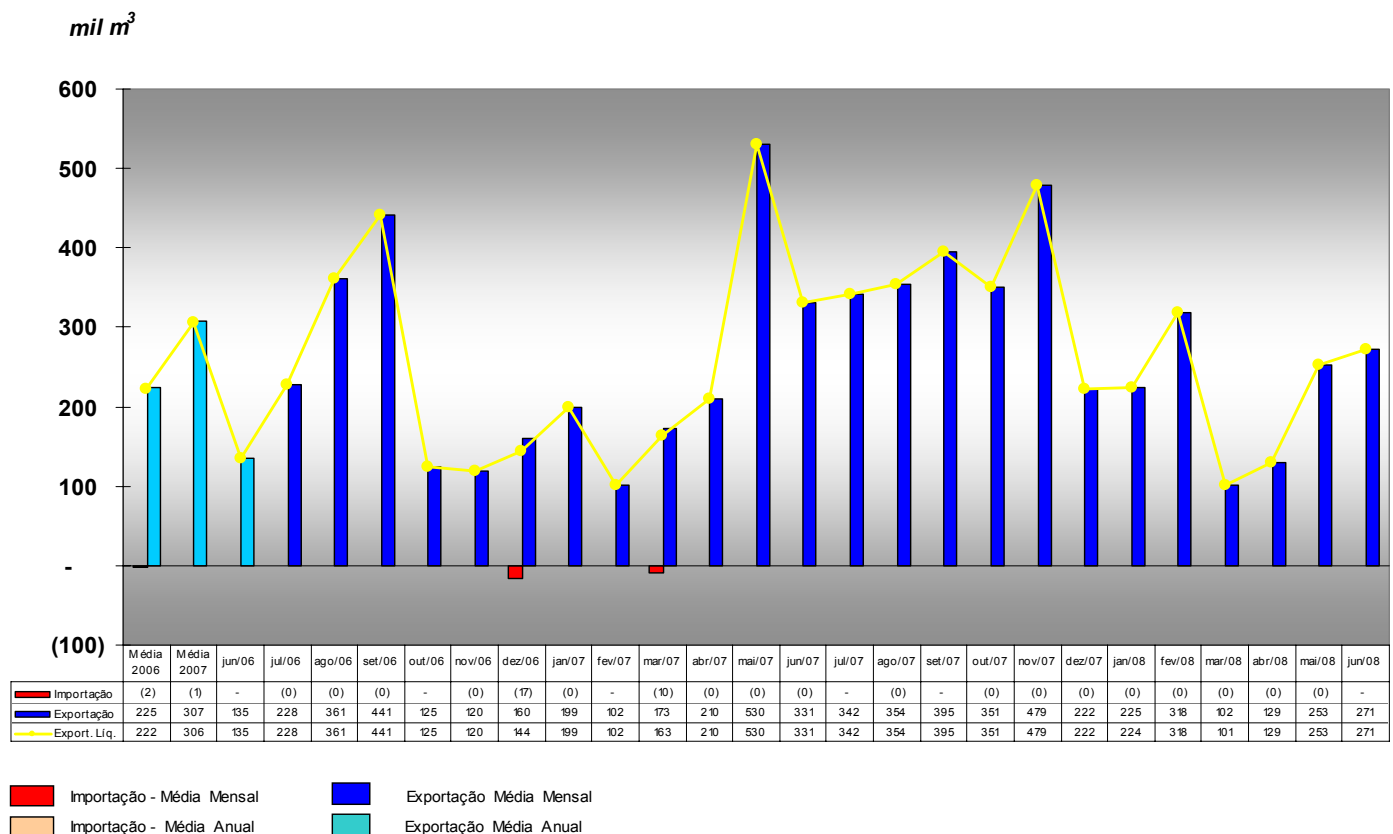


O consumo de GLP caiu 8,0% no primeiro semestre de 2008, relativamente ao mesmo período de 2007. Essa circunstância propiciou uma queda de 1,6% na importação, uma vez que a produção também declinou 9,1% no período. Em jun/08, as importações responderam por 21% do consumo de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jun/08



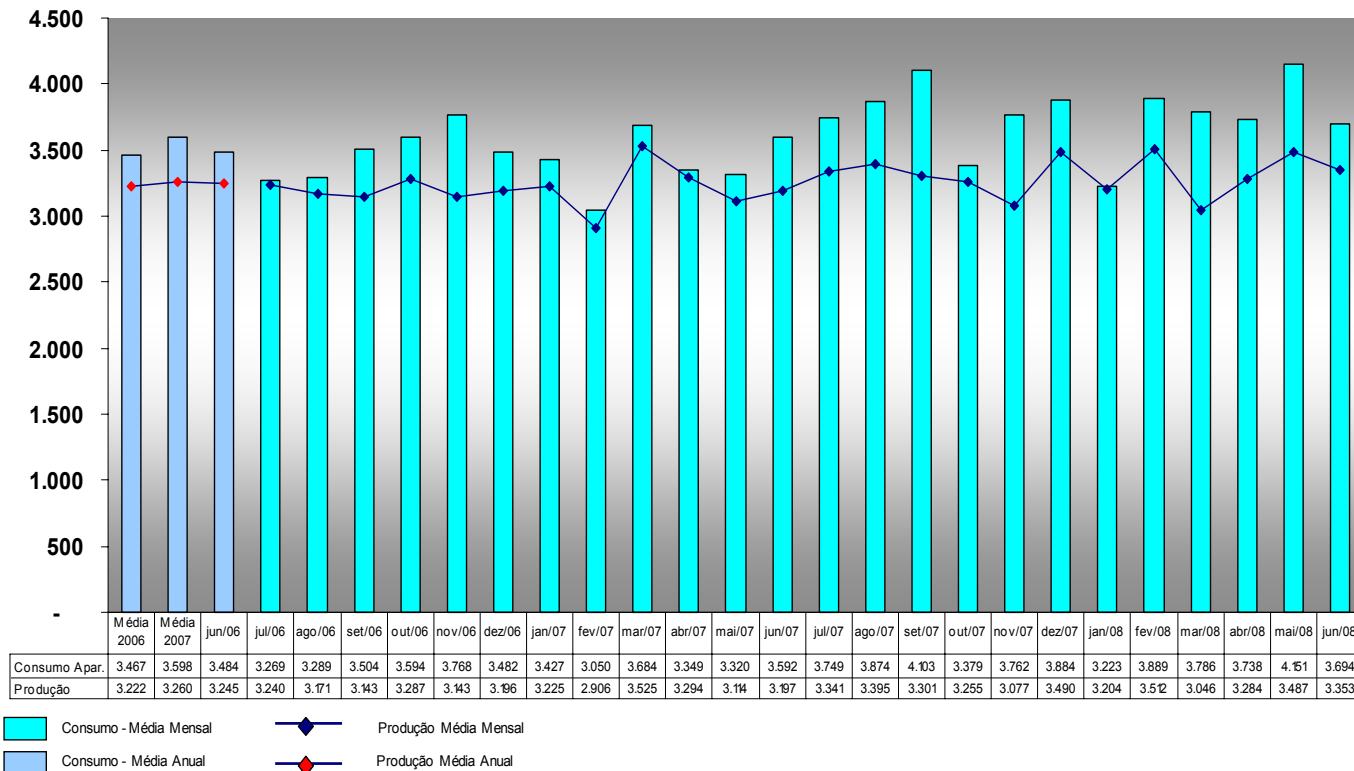
7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jun/06 a jun/08



O consumo de Gasolina "A" aumentou 1,0% no primeiro semestre de 2008, comparativamente ao mesmo período em 2007. A produção, por outro lado, baixou 1,3% no mesmo período.

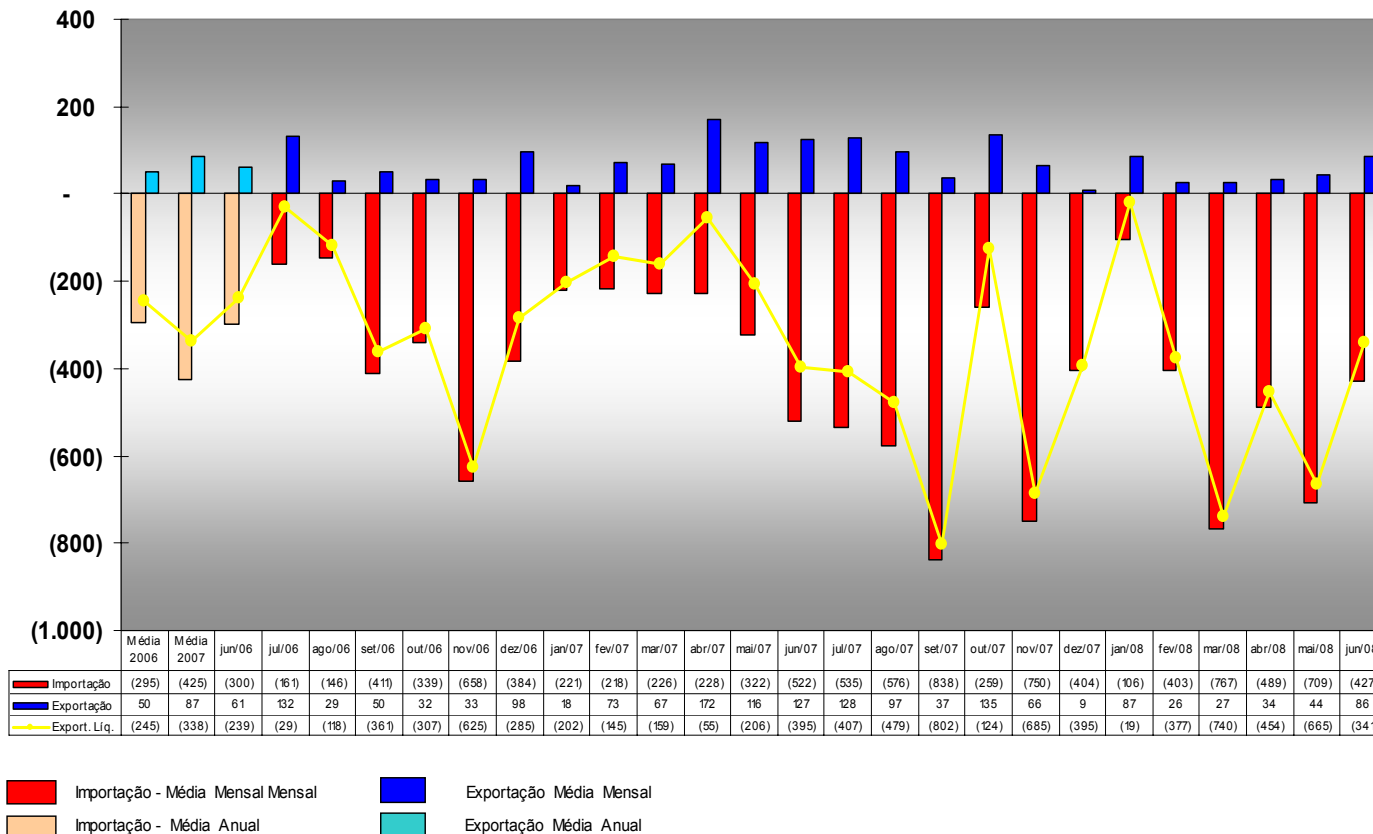
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jun/08

mil m³



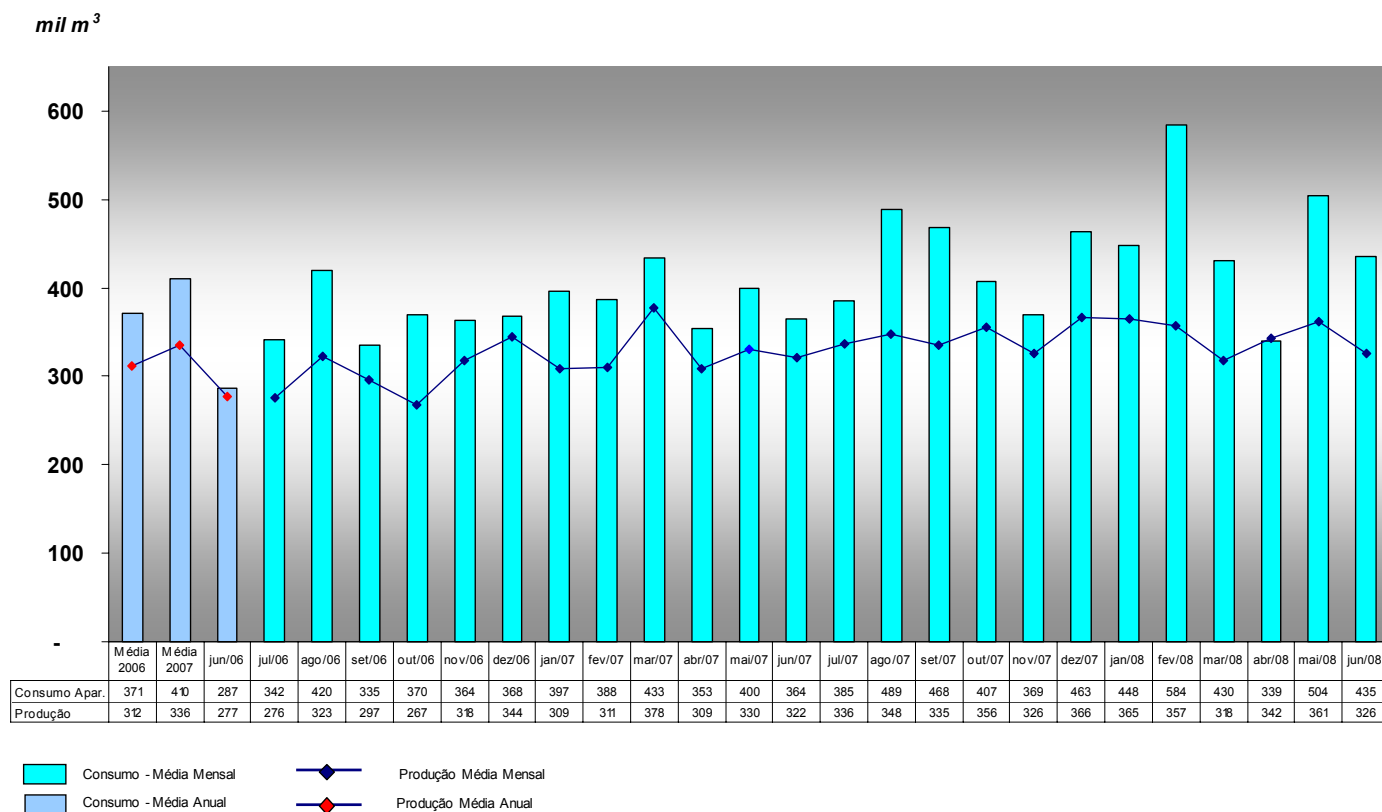
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jun/06 a jun/08

mil m³

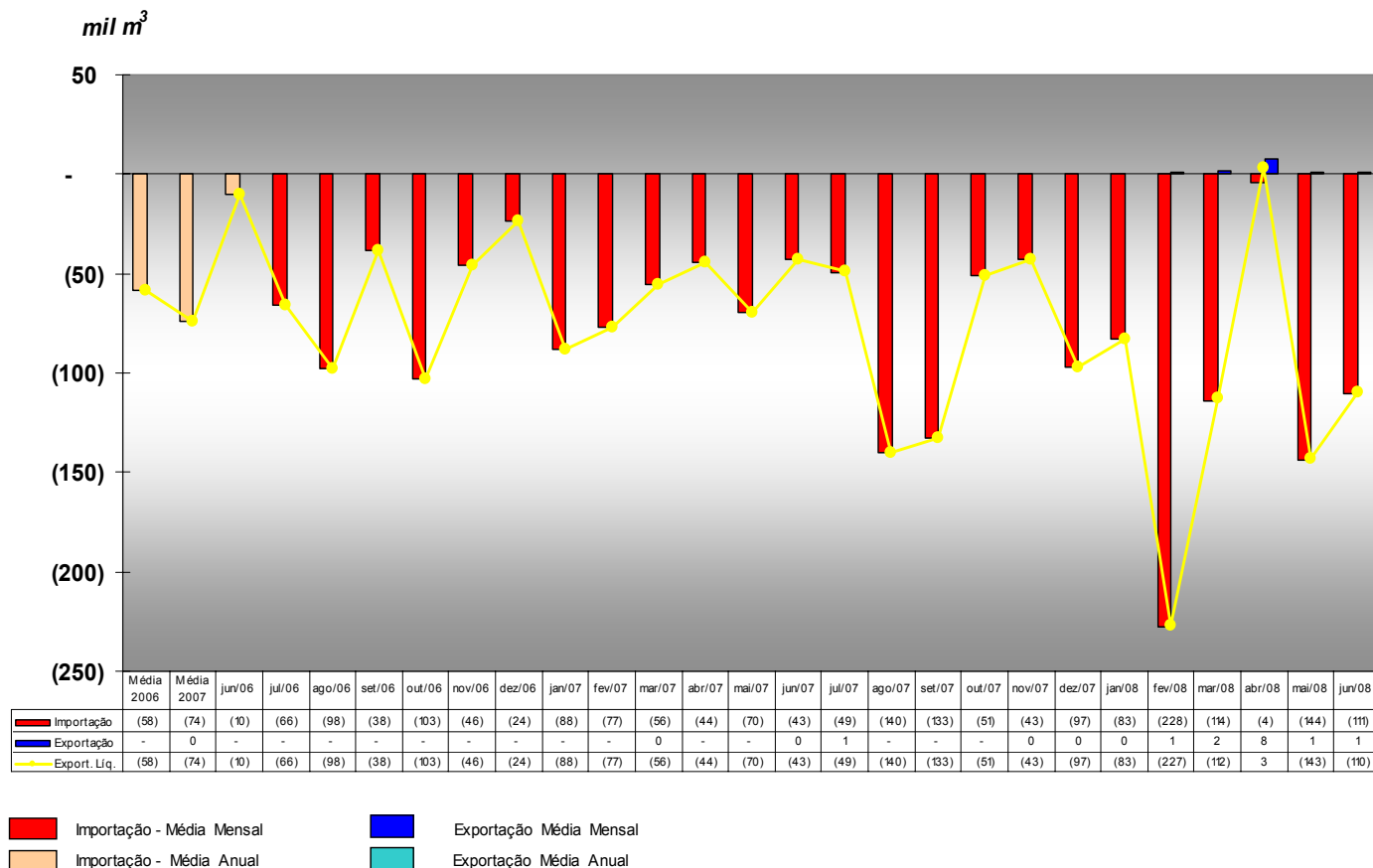


O consumo de óleo diesel cresceu 10,1% no primeiro semestre de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior. A produção cresceu menos no período, cerca de 3,2%, de modo que a importação elevou-se expressivamente: 67%.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jun/08

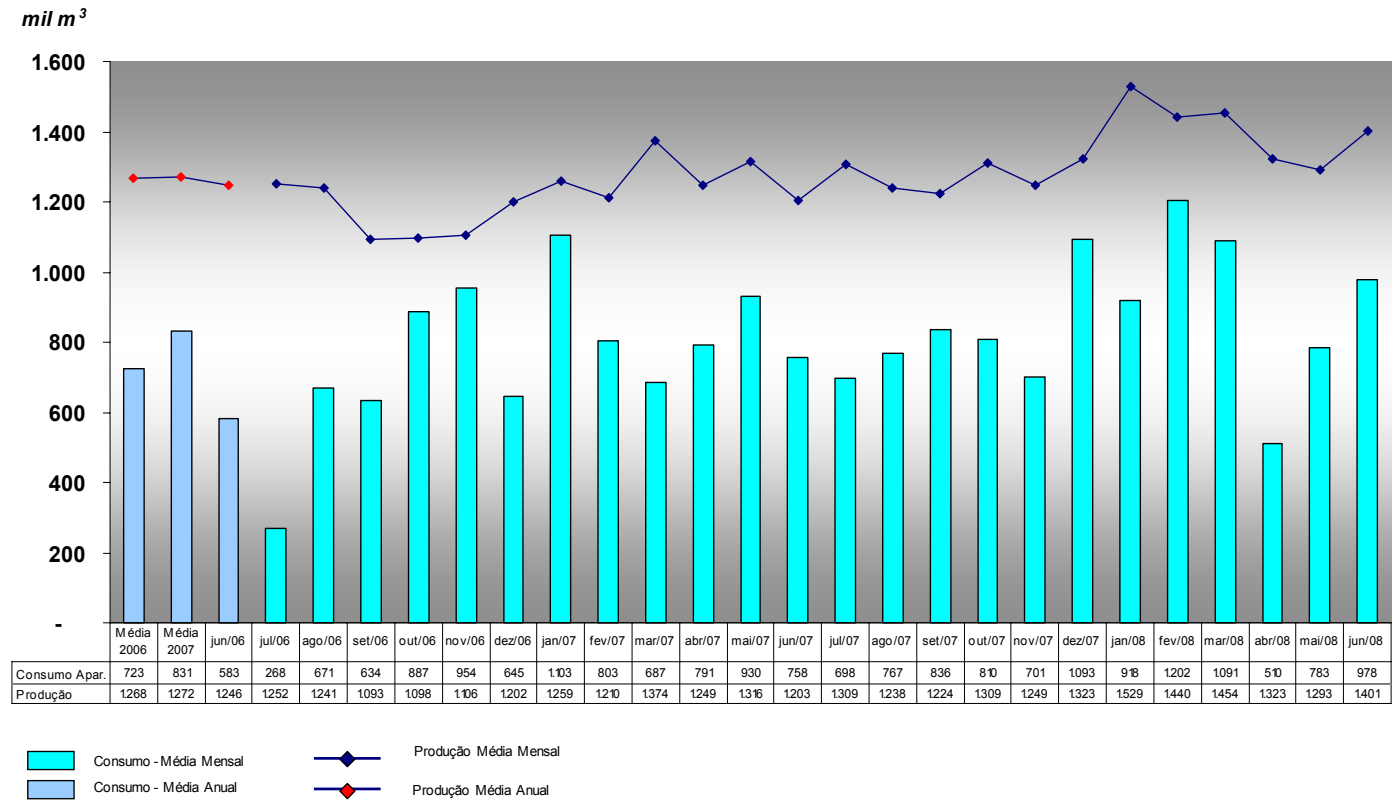


7.8) QAV - Exportação e Importação: jun/06 a jun/08

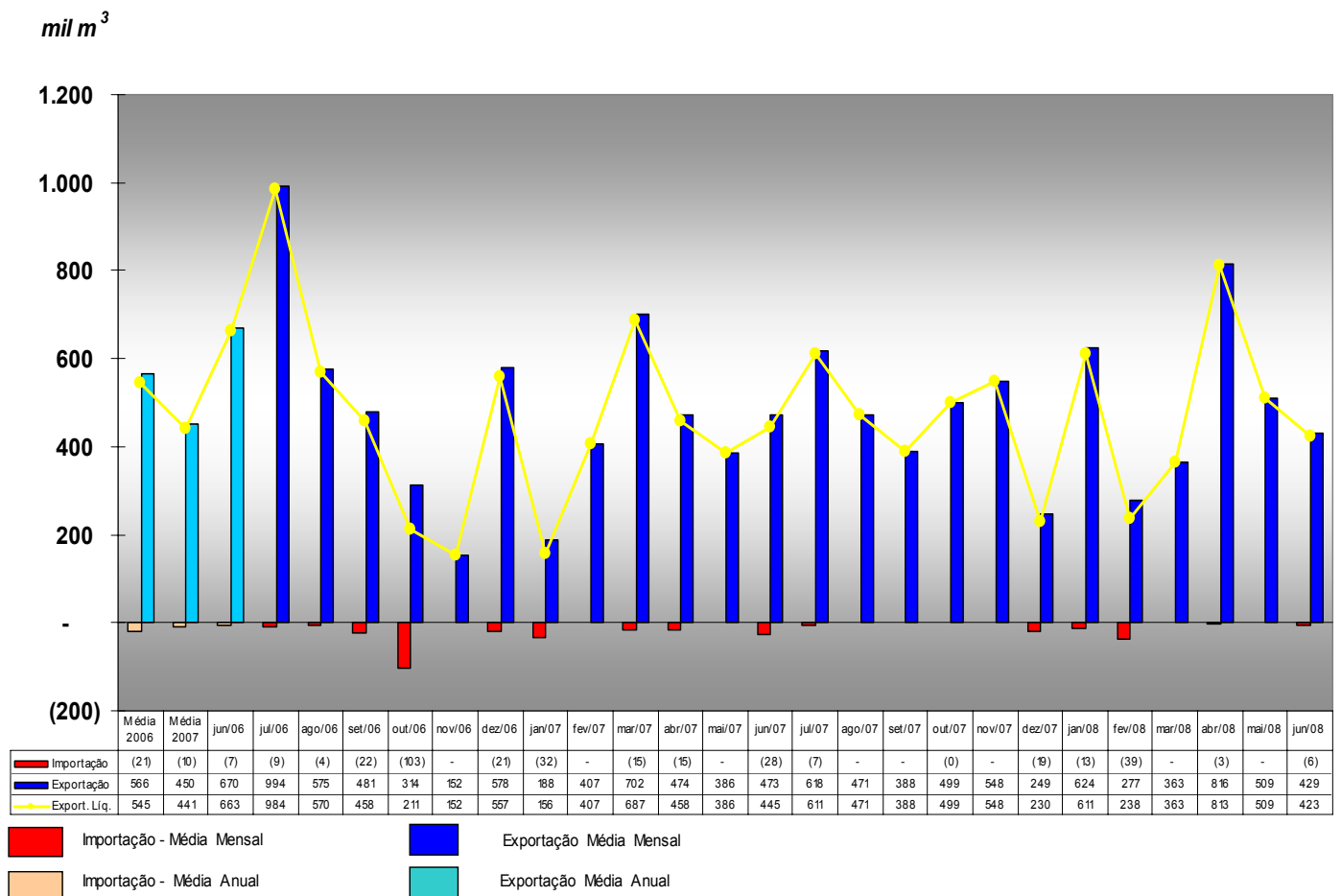


O consumo de QAV também ampliou-se significativamente no primeiro semestre de 2008 comparativamente ao mesmo período do ano anterior: 17%. Como a produção cresceu apenas 5,7%, as importações elevaram-se 81,2% no período.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jun/08

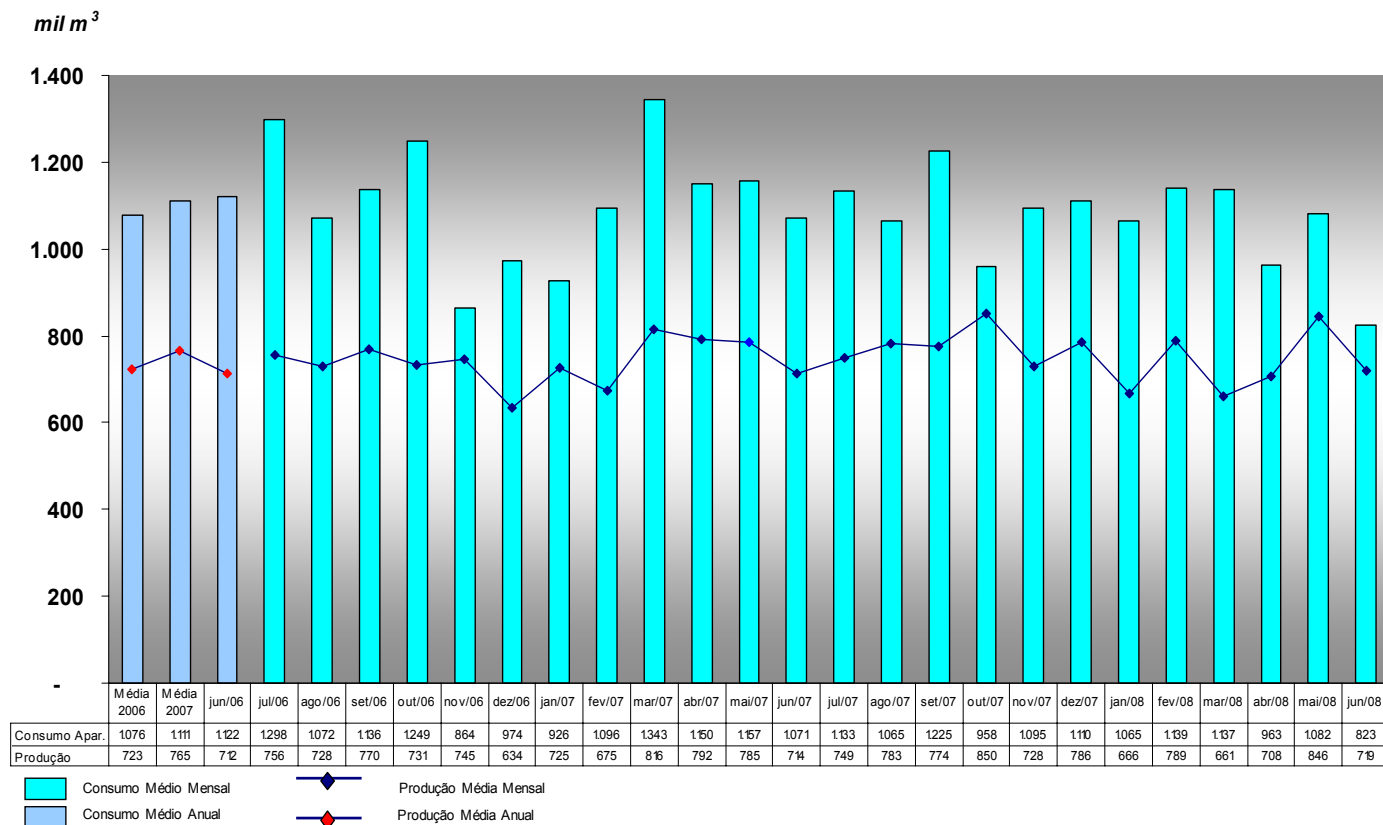


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jun/06 a jun/08

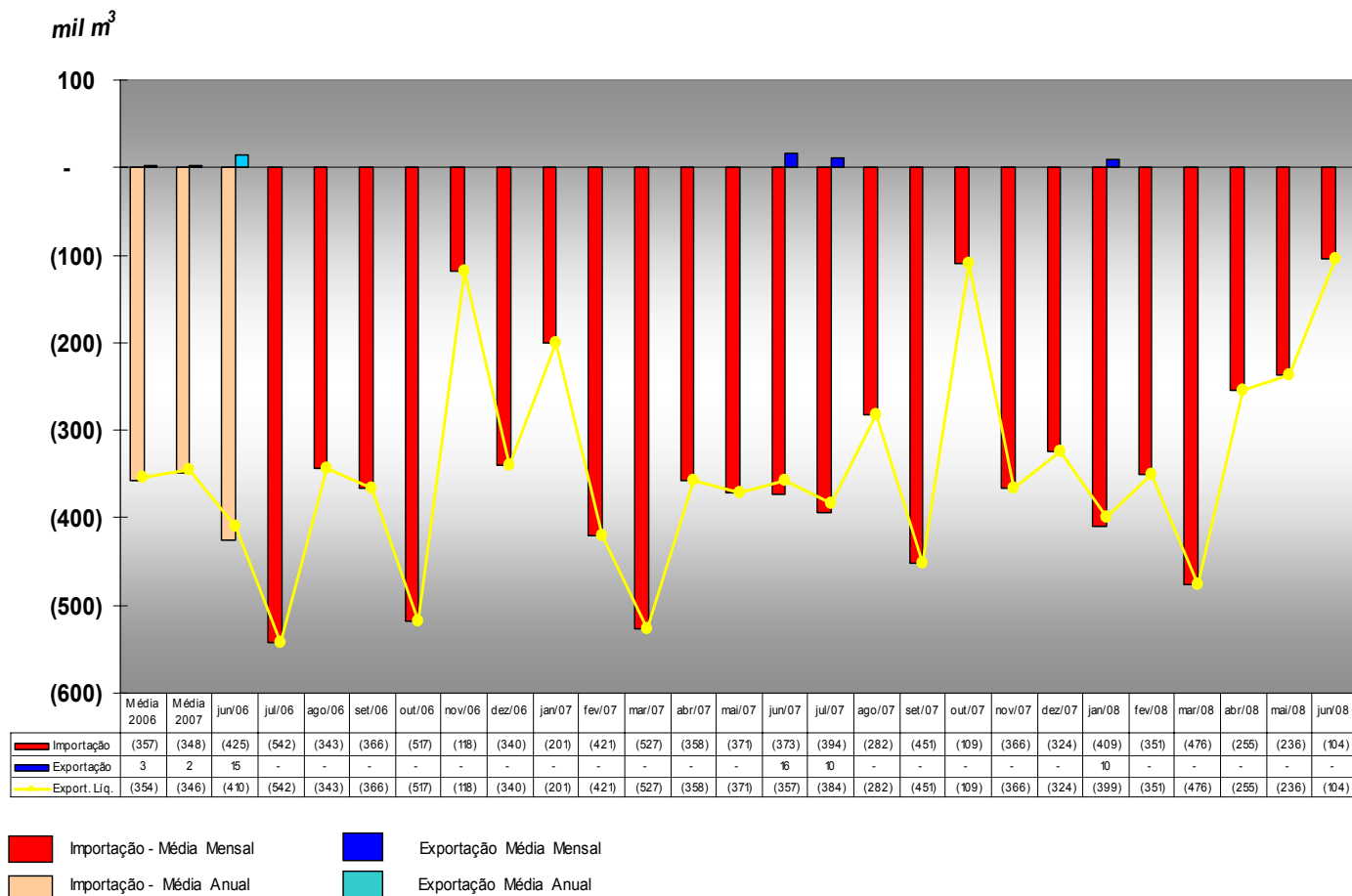


O consumo de óleo combustível apresentou crescimento substancial, cerca de 8,1% , comparando os seis primeiros meses de 2008 com igual período de 2007, o que foi acompanhado na mesma intensidade pela produção, que se expandiu 10,9%.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jun/06 a jun/08



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jun/06 a jun/08



Assim como o GLP, o consumo de nafta petroquímica caiu nos primeiros seis meses de 2008, comparado com igual período do ano anterior, em torno de 7,9%. A produção também caiu 2,7%, o que diminuiu as importações no mesmo período em 18,7%.

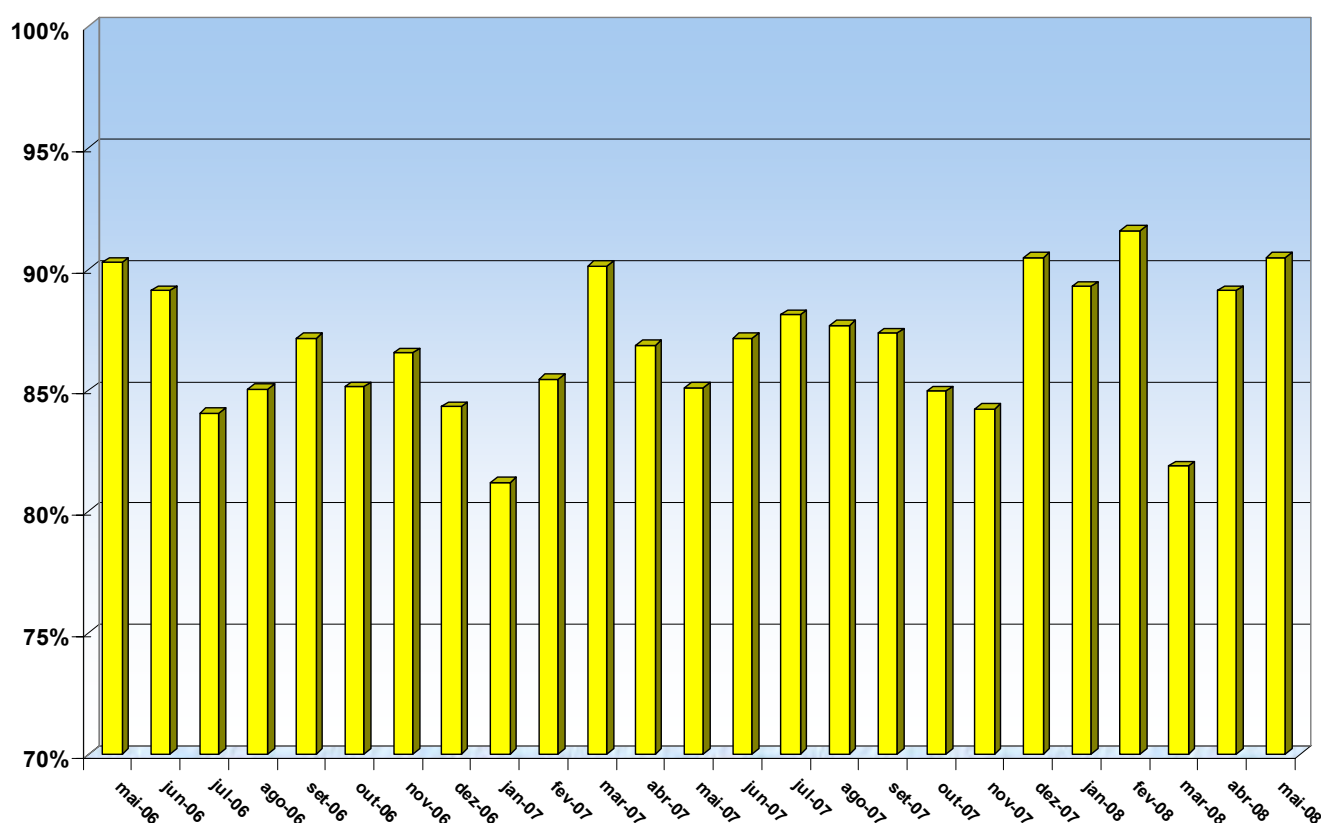
8) Refinarias nacionais: Volume Refinado e Utilização de Capacidade Instalada

8.1) Volume de petróleo refinado: jan/08 a maio/08

Refinarias	Volume refinado				Capacidade Instalada 2008		Utilização da Capacidade Instalada - 2008
	Acumulado em 2008 (até maio)	Média diária acumulada 2008 (até maio)		Varição 07/08 (%)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a maio
	(barris)	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a maio			
IPIRANGA (RS) *	2.139.988	14.079	2.238	10,4	17.000	2.700	83%
LUBNOR (CE)	673.143	4.429	704	-22,3	6.900	1.100	64%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-	n/d	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	6.272.752	41.268	6.561	1,6	53.500	8.500	77%
REDUC (RJ)	34.257.008	225.375	35.831	2,6	239.000	38.000	94%
REFAP (RS)	22.898.841	150.650	23.951	5,5	188.700	30.000	80%
REGAP (MG)	22.356.149	147.080	23.383	11,9	150.900	24.000	97%
REMAN (AM)	5.913.880	38.907	6.186	-5,6	45.900	7.300	85%
REPAR (PR)	29.024.927	190.953	30.358	13,4	188.700	30.000	101%
REPLAN (SP)	44.431.526	292.313	46.473	-14,3	364.800	58.000	80%
REVAP (SP)	36.725.040	241.612	38.412	1,2	251.600	40.000	96%
RLAM (BA)	39.458.371	259.595	41.271	2,8	323.000	51.350	80%
RPBC (SP)	25.449.225	167.429	26.618	12,5	169.800	27.000	99%
Total e Médias	269.600.850	1.773.690	281.986	1,7	2.013.600	320.150	88%

* Carga processada: condensados leves.

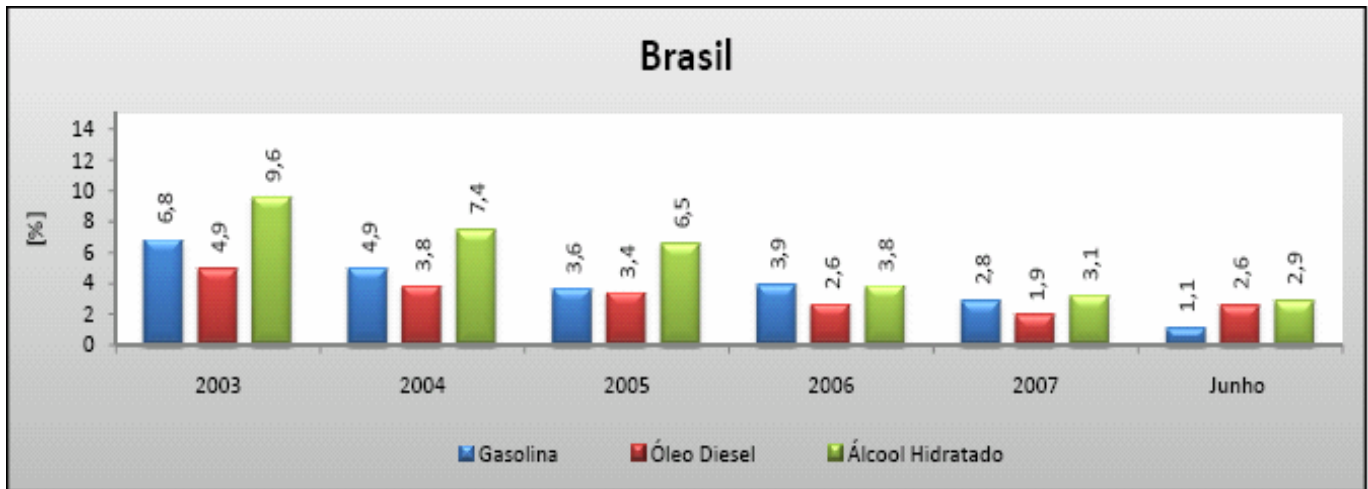
8.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – maio/06 a maio/08



* (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde ago/05, a Refinaria Mangueiros não processa óleo cru. De acordo com a refinaria, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Desde então, a refinaria passou a produzir Gasolina "A" a partir de nafta e outras correntes, cujo volume chega a 50 mil barris/dia. Existe também produção de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano, mas o nível de utilização da capacidade instalada é inferior à média de 90%, registrada até meados de 2005. Já a Refinaria Ipiranga opera ininterruptamente desde out/06, processando condensados leves ricos em nafta (procedentes da Guiné Equatorial) e, eventualmente, petróleos leves (da Nigéria e da Argélia).

9) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 15.467 amostras de combustíveis em jun/08, tendo sido encontradas 317 não-conformidades (2,0%). No mesmo mês, os índices de não-conformidade da gasolina (1,1%) e do álcool etílico hidratado combustível - AEHC (2,9%) apresentaram redução em relação ao mês de maio de 2008 (1,8% e 3,8%, respectivamente). Já no caso do óleo diesel, houve um aumento nos índices de não-conformidade, passando de 2,3% no mês de maio para 2,6% neste mês de junho.

Na **gasolina**, a principal não-conformidade observada em jun/08 foi relativa ao teor de álcool anidro, observada em 53% das amostras não-conformes; no óleo **diesel**, o maior índice de não-conformidade foi registrado novamente para o parâmetro aspecto, correspondendo 52% das não-conformidades verificadas; já no caso do **álcool hidratado**, das não-conformidades observadas, 38% foram em relação ao pH.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Acre (5,1%), Alagoas (4,8%), Bahia (0,7%), Minas Gerais (5,3%), Mato Grosso (1,2%), Pará (2,7%), Paraíba (1,4%), Pernambuco (2,2%), Rio Grande do Norte (2,2%), Rio Grande do Sul (0,9%), Sergipe (2,9%) e São Paulo (2,6%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior.

No tocante ao AEHC, os Estados do Acre (0,0%), Amazonas (4,2%), Goiás (0,0%), Maranhão (3,9%), Pará (4,7%), Rio de Janeiro (2,5%), Rio Grande do Norte (2,0%), Rondônia (13,6%), São Paulo (1,9%) e Tocantins (0,0%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior.

Já os Estados do Alagoas (4,5%), Bahia (2,4%), Ceará (2,1%), Espírito Santo (2,0%), Minas Gerais (6,3%), Mato Grosso (4,3%), Paraná (1,0%), Pernambuco (3,3%), Rio Grande do Sul (1,9%), Santa Catarina (3,1%) e Sergipe (2,4%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de AEHC frente ao trimestre.

9.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai/08	mai/08 (NC/Total de Amostras)	jun/08	jun/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5970		6254
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	27	0,45%	22	0,35%
	Octanagem	6	0,10%	2	0,03%
	Álcool	63	1,06%	40	0,64%
	Outros	18	0,30%	11	0,18%
Total NC	114	1,91%	75	1,20%	

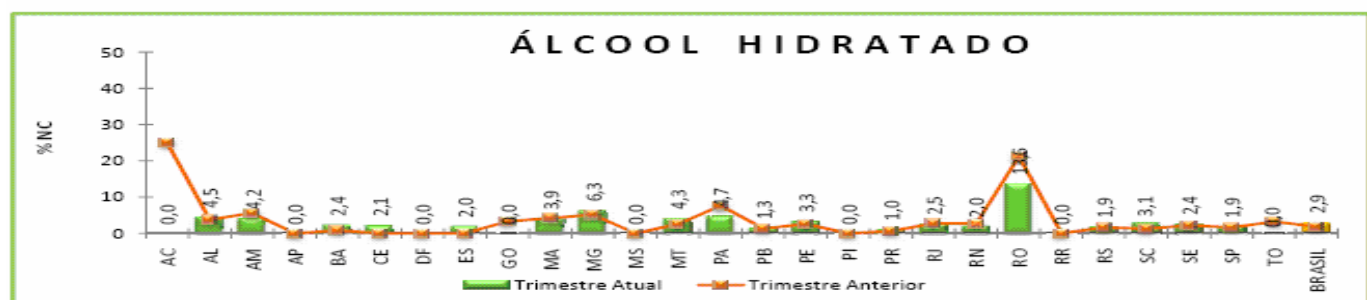
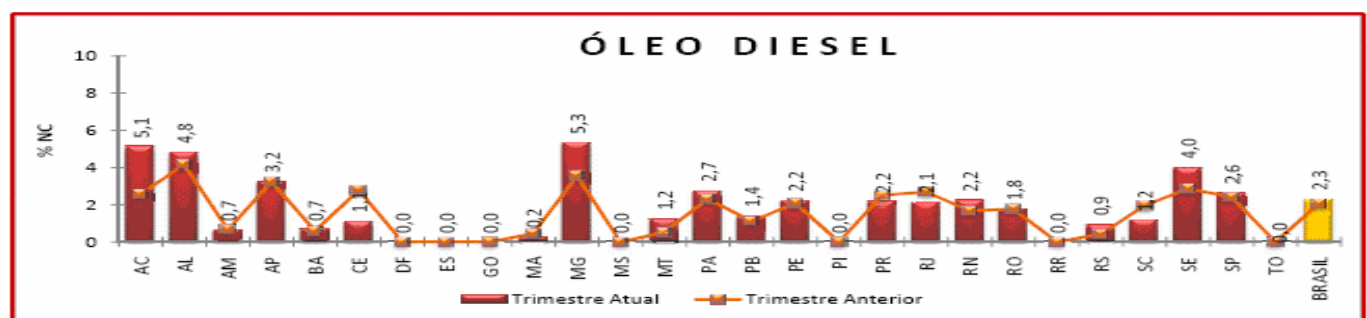
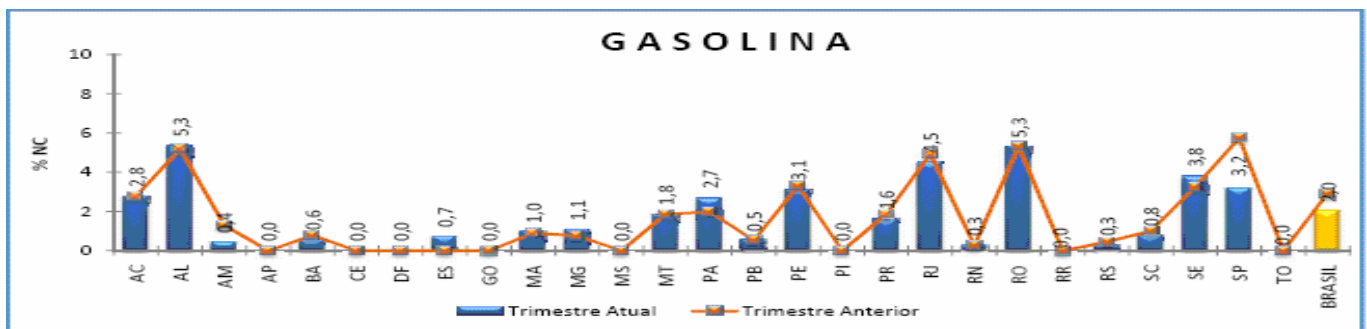
9.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

Óleo Diesel		mai/08	mai/08 (NC/Total de Amostras)	jun/08	jun/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas:		5089		5371
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,16%	14	0,26%
	Aspecto	78	1,53%	76	1,42%
	Pt. Fulgor	20	0,39%	36	0,67%
	Outros	16	0,31%	20	0,37%
Total NC	122	2,40%	146	2,72%	

9.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		mai/08	mai/08 (NC/Total de Amostras)	jun/08	jun/08 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3656		3842
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Teor Alcoólico/ M. específica	33	0,90%	32	0,83%
	Condutividade	15	0,41%	13	0,34%
	PH	62	1,70%	47	1,22%
	Outros	28	0,77%	33	0,86%
Total NC	138	3,77%	125	3,25%	

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual, em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços de ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (<http://www.bcb.gov.br/>)
- International Energy Agency - monthly oil prices (<http://www.iea.org/>)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (<http://www.cne.cl/>)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (<http://energia3.mecon.gov.ar>)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(<http://www.minminas.gov.co/>)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (<http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos/>)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (<http://www.dnetn.gub.uy/interior.php>)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (<http://www.superhid.gov.bo/>)
- Ministerio del Poder Popular para la Energía y Petróleo (http://www.menpet.gob.ve/direcciones/dgmi/combustibles_liquidados.php)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

4) Formação de Preços de Derivados

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (<http://www.aneel.gov.br/>)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

7) Produção, Importação, Exportação e Consumo de Derivados

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (<http://www.anp.gov.br/>)

8) Refinarias Nacionais: Capacidade e Volume Refinados

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – Anuário Estatístico (<http://www.anp.gov.br/>)

9) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (<http://www.anp.gov.br/>)